ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1952 N.º 10.473

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O enredo burocrático

Toda a inteligência que procure conservar a sua frescura ou oportunidade tem de saber integrar-se no meio social, observando os vários cambiantes da evolução.

Isto explica como alguns estão sempre em dia com os problemas e encontram as soluções mais adequadas, enquanto outros se perdem em chinesices ou inutilidades, que enrodilham ou confundem sem chegar a solução alguma.

Com efeito, muitas das questões que tudo sobrelevam andam adstritas a fórmulas e processos que fizeram o seu tempo, ou acostadas a regras ou principios com uma orientação inteiramente deslocada e, por vezes, ridicula pela sua desconformidade ante as exigências actuais.

Volvamos agora os olhos para a administração, hoje o que mais interessa na governação dum país, tão prementes são as necessidades materiais, de ensino, de segurança ou de justiça, que relegaram a um plano secundário as contendas politicas doutrinárias.

Infelizmente vemos que pouco se tem escrito entre nós sobre o assunto, perdendo-se o tempo em vagas generalidades ou discreteando-se acerca de estreitas conveniências locais, consoante os interesses de partido ou as ambições de grupo.

Entre nós, o unico trabalho geral que merece registar-se, pelo seu mérito e utilidade, é o estudo de direito administrativo do professor Marcelo Caetano, onde se faz a sintese das doutrinas actuais e se referem ás suas aplicações mais importantes à legislação portuguesa.

Partindo, pois, desta base, cuidaremos de esboçar alguns propósitos de reforma que traduzam as aspirações da época e possam concretizar-se em medidas realizáveis.

A administração, dentro do seu fim e num sentido prático, tem de mirar três pontos: a eficiência, a celeridade e a economia.

Para a eficiência, é preciso que haja serviços simples e aceitáveis.

Neste sentido, terá de operar-se uma descentralização equitativa ou de modo a assegurar a melhor comodidade do publico.

O que se tem feito em verdade? Canalizar todas as actividades para o grande centro ou capital, com prejuizo das outras cidades ou vilas importantes do País.

Em vez duma distribuição de melhorias por todo o território e sua subordinação a uma linha uniforme de direcção, a capital monopoliza todos os grandes beneficios, enquanto os demais centros vegetam na cauda dos sobejos, sem uma finalidade conhecida ou a via dum continuo aperfeiçoamento.

Ora, em cada centro ou região relevante deveriam instalar-se as actividades caracteristicas locais, criando, além disso, entre outros, certos organismos de instrução, media ou superior, certos estabelecimentos de assistência e hospitalares, certos serviços agricolas ou de obras publicas. A ca-

DIAS FERREIRA

(Continua na página seguinte)

OS ACONTECIMENTOS DO EGIPTO

O decreto que demite

o Governo de Nahas Paxá

acusa-o de negligência

em manter a ordem e a segurança

Um soldado britanico mantém em respeito alguns policias egipcios feitos prisioneiros durante os acontecimentos sangrentos que se deram em Ismailia

CAIRO, 27—Ali Maher Paxá, independente, formou o novo Governo egipcio, ficando ele próprio com as pastas dos Negócios Estrangeiros, da Guerra e da Marinha.

Moetada El Maraghi, governador de Alexandria passa a desempenhar o cargo de ministro do Interior. Ahmed Soliman Paxá toma conta da pasta do Trabalho. Zaki Abdel Metal (independente) é nomeado para as Finanças. A pasta da Educação é dada a outro independente: Adbdel Kalek Hassuna e o antigo ministro em Washington, Mamud Hassan Paxá, vai para as Questões Sociais. Ibrahim Bey, também independente, com a Justiça. São também independentes os ministros nomeados para os Assuntos Rurais e Agricultura.

Ali Maher Paxá foi também nomeado governador militar geral.

Na carta dirigida pelo rei Faruk ao novo primeiro-ministro, encarregando-o de formar Governo, diz-se: «O bem e a segurança do nosso país são o nosso mais caro desejo e, o mais sagrado, ao qual dedicamos a nossa vida. O Egipto está actualmente numa viragem crucial, exigindo trabalho assiduo para evitar desordens e garantir o sossego, a fim de irmos para a frente e conseguirmos os nossos objectivos e independência do nosso país, bem como a unidade do vale do Nilo. Em razão da gande experiencia de V. e do seu sagaz julgamento encarregamo-lo de formar o Governo».

Maher Paxá respondeu ao soberano: «As circunstancias que o país atravessa e a extensão tomada pela situação, principalmente os dolorosos e recentes acontecimentos, obrigam-me a não hesitar a cumprir o meu dever para com a Coroa. Conservando sempre ante os meus olhos a realização da independência e da unidade do país e não perdendo de vista a necessidade de garantir o sossego nesta hora grave, as circunstancias não farão porém esquecer ao Governo os assuntos do povo e principalmente os dos operários e camponeses. Espero que a actual conjuntura ajudará a apertar fileiras e a unificar as opiniões, pelo bem e honra do país. A partir deste momento vou tomar contacto com os

(Continua na ultima página)

A conferência ministerial

sobre o Exército europeu

terminou os seus trabalhos

PARIS, 28.—A segunda parte da conferência ministerial sobre o Exército europeu começou por uma observação de Robert Schuman acerca das precedentes declarações de Hallstein «quanto ao desejo que anima a Alemanha de não ser conservada, de maneira ilimitada, afastada da N. A. T. O.». Depois de ter ouvido as explicações de Hallstein, Schuman acentuou que desse ponto de vista a questão era extremamente importante. «Não podia porém—disse—ser resolvida imediatamente». Como nenhum ministro apresentou qualquer objecção, passou-se á ordem do dia e abordou-se o oitavo ponto: duração do tratado. Foi apresentada á conferência uma proposta dos peritos, no sentido de se fixar a duração do tratado em 50 anos. A Holanda e a Bélgica, porém, pedem que esse prazo seja apenas, tal como acontece com o Pacto do Atlantico, de 17 anos. Os ministros não chegaram a acordo e devolveram o assunto para a Comissão de Peritos. E' de observar, porém, que no debate acentuou-se repetidas vezes que o actual projecto deve ter caracter provisório. Passou-se seguidamente ao ponto nono: papel orçamental da Assembleia.

A Comissão dos Peritos tinha apresentado uma proposta que constituia o artigo 57 do projecto do tratado. A questão deu lugar a longa discussão, tanto mais que, além dessa proposta dos peritos, existia outra, apresentada pelos Belgas o que é sensivelmente diferente. Os peritos foram encarregados de tentar conciliar os dois textos. Hervé Alphand, presidente da Comissão dos Peritos, interveio então. Começou por nomear os pontos sobre os quais se tinham chegado a acordo técnico, quanto ao financiamento do armamento e da organização militar. Manifestou a esperança de que os trabalhos da comissão técnica possam terminar rápidamente, isto é dentro de alguns dias.

Schuman, que presidia, agradeceu, por seu turno aos ministros estrangeiros que participaram na conferência e propôs que o Comité fosse encarregado de redigir o comunicado final, que compreende duas partes: 1.ª, as questões tratadas ao nivel técnico pelos peritos; 2.ª, as questões discutidas no nivel ministerial. Alguns pontos, geralmente secundários não foram resolvidos e devem ser discutidos pelos

(Continua na ultima página)

Os incêndios em matas

da Nova Gales do Sul

SYDNEY, 28 — Morreram queimadas 10 pessoas e desapareceram 2 bombeiros, hoje, nos incêndios que estão a devastar matas, no Sul da Nova Gales do Sul e no Estado de Vitória.

Uma mudança na direcção do vento salvou várias localidades no distrito de Riverina, rica área agricola na Nova Gales do Sul, devastada pelos incêndios. Entre elas encontra-se a povoação de Carabost, que uma noticia anterior dizia «já não estar no mapa». Morreram duas pessoas queimadas, na área de Carabost, onde lavram incendios há seis dias.

Foram restabelecidas todas as comunicações com Bega, localidade de 3.000 habitantes. Em Victória, onde as chamas causaram duas mortes, conseguiu-se, mais ou menos, dominar os incendios. Ainda estão, porém, a arder várias «bolsas».—(Reuter).

UM AVIADOR SOLITARIO

completou a volta ao Mundo

SPRINGFIELD (Illinois), 28.—Aterrou ontem aqui Peter F. Mack Junior, membro da Camara dos Representantes, que completou assim uma viagem aérea de volta ao Mundo, sózinho a bordo do seu aparelho monomotor. Percorreu uns 50.000 kms. e visitou 30 países e 451 cidades.—(F. P.).

A candidatura de Eisenhower

á Presidência da Republica

MANCHESTER (Novo Hampshire), 28.—O general Eisenhower é oficialmente candidato ás eleições preliminares de Novo Hampshire para designação do candidato republicano á Presidência, segundo anunciou o secretário deste Estado.

E' de notar que os candidatos inscritos nas listas eleitorais têm dez dias para recusar o seu nome e pedir a retirada do mesmo das listas. O general Eisenhower foi prevenido em 17 de Janeiro que tinha sido inscrito.—(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O enredo burocrático

(Continuação da página anterior)

pital seria apenas o orientador ou o modelo tipo.

Consequente e paralelamente, deveria operar-se em cada serviço uma desconcentração ou, antes, uma descentralização institucional, em ordem a atribuir iniciativa aos vários organismos, dentro dum plano préviamente traçado e sob a sanção de responsabilidades efectiváveis.

Doutro modo, continuará a registar-se o desolador espectáculo duma localidade desenvolvida e apetrechada a dois passos duma localidade sertaneja ou em meio abandono, luz a jorros num sitio e logo adiante meia escuridão, num lado a água repuxando nos jardins para regar as flores e no outro faltando a abastecimento regular para matar a sede, ou aqui o ensino alastrando como luxo e ali retraindo-se como vicio.

Para a celeridade, é preciso suprimir ou reduzir o vasto e complexo formulário, de linhas antiquadas ou teor de ritual, nas petições ainda as mais simples e observar prazos improrrogáveis na pronta satisfação das reclamações, aceitando sempre que seja possivel os pedidos verbais de que se lavraria um simples registo.

Enfim, para a economia, seria interessante, na próxima remodelação do sistema tributário, ir encarando a supressão das taxas ou a sua integração nos impostos, tanto mais que elas representam, em grande parte, modalidades análogas da receita, agravamentos irritantes, excrescências que têm desaparecido da legislação fiscal, como sucede, por exemplo, ao pé da porta, em Espanha. Com efeito, o imposto bem organizado deve produzir o bastante para manter os serviços do Estado, sem nenecsidade de sugar o cidadão a toda a hora, a propósito e a despropósito de toda a manifestação de vida, perturbando a sua actividade e sujeitando-o a obrigações incorportáveis pelo peso e variedade.

Aplicando análogos principios á organização da administração local, manifestar-se-á necessidade de alargar a acção dos municipios, pelo agrupamento permanente ou transitório dos que não tiverem condições de independência financeira, suprimindo os organismos inuteis e sem função definida, como os governos civis e as juntas provinciais, e criando, em seu lugar, simples delegados do governo para fiscalizar a coordenação de funções e assegurar a observancia das directrizes governativas.

Temos acentuado frequentemente que a tendência dos bons espiritos e das boas leis é para a simplificação na ciência como nas instituições sociais, nas grandes manifestações da colectividade como nas pequenas realizações do individuo. Só ela é compativel com as impulsões do movimento moderno e com uma vida desembaraçada e fecunda.

E' curioso observar, por exemplo, a simplicidade de processos de gestão de algumas importantes empresas na América do Norte, ou mesmo na Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Holanda e Suiça, em confronto com outras de menor importancia, enredadas em formalismos e divisões ou subdivisões de chefia e guiadas por mais duma cabeça ou despidas de qualquer pensamento de coordenação ou unidade.

Designadamente, sem uma administração perfeita, tudo o mais é inviável: subsistências, ensino, saude, etc.

...Um velho comerciante, muito conhecido em Lisboa, que sustentou largos anos numa estancia administrativa uma importante reclamação, de que aliás saiu vencedor, ao tomar conhecimento da decisão favorável, comentou, dando balanço aos trabalhos e dispêndios: «Quanto mais me enrolei neste torvelinho menos me desenrolei na vida!»—D. F.

Exposição de aves

Na Exposição de Aves Canoras, Ornamentais e Pombos, organizada pela Associação dos Avicultores de Portugal, que se encontra patente ao publico no terraço do «Diario de Noticias», são mais de 700 os exemplares apresentados por algumas dezenas de expositores.

Os aviários do Palace Hotel da Curia concorreram com 11 casais de faisões das seguintes raças: Venerado, Dourado, Lady Amherst, prateado, Mongólia, Formosa, Negro Mutavel, Versicolor, Colar, Pescoço Preto e Comum. Algumas destas raças foram apresentadas pela primeira vez nesta exposição

A maravilhosa colecção de faisões da Curio, que conquistou as atenções do publico, obteve os seguintes prémios nesta exposição:

Taça «Gil de Almeida», melhor exemplar, (faisão da Mongólia); taça «Direcção Geral dos Serviços Pecuários», melhor conjunto; 12 prémios de honra, 8 medalhas de ouro e 1 medalha de prata.

Os aviários do Palace da Curia possuem, presentemente, uma das mais completas e variadas colecções de faisões existentes na Europa.

CURSO DE FÉRIAS

organizados pelo British Council

O British Council elaborou o seu programa de Cursos de Férias para 1952, para os quais se recebem inscrições na Rua de Luís Fernandes, 3. Os temas dos cursos abrangem os mais variados assuntos, tais como: «Educação da primeira infancia, na Inglaterra e na Escócia» (de 15 de Junho a 1 de Julho), «Anestesia» (de 9 a 21 de Março), «A dieta na saude e na doença» (de 13 a 31 de Maio), «Experiências agricolas e serviços de assistência» (de 25 de Maio a 10 de Junho), «Fins e métodos do aperfeiçoamento pecuário» (de 15 a 27 de Junho), «Actores e produtores» (de 27 de Junho a 5 de Julho). Há ainda outros cursos, destinados a professores de inglês, e outros sobre Shakespeare. O preço destes cursos é de £ 25 por pessoa, aproximadamente.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Matos, chefe da secção de Publicidade do «Jornal do Comércio».

EM VIAGEM

De avião, partiu para Tanger a sr.ª D. Margarida de Carvalho Futcher Pereira, filha do nosso amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho e esposa do sr. dr. Futcher Pereira, cônsul de Portugal naquela cidade.

O PORTO pelo telefone

O ministro das Obras Públicas

visitou hoje o Palácio de Cristal

PORTO, 28 *(Pelo telefone)*.—O ministro das Obras Publicas, acompanhado do engenheiro Sá e Melo, desembarcou esta manhã, na estação das Devesas, do comboio correio que trouxe um atraso de duas horas.

Naquela estação, apenas aguardavam o ministro, que, inesperadamente, ali desembarcou devido ao atraso, um piquete dos Bombeiros Voluntários do Porto, que prestou a guarda de honra.

A's 10 horas, o sr. eng. Frederico Ulrich iniciou as suas visitas pelo mercado municipal de Matosinhos, onde era aguardado pelo governador civil, dr. Fernando Arosa, presidente da Camara de Matosinhos; mestre Joaquim Lopes, director da Escola de Belas Artes, e reverendo Antonio Martins Fernandes, e por outras individualidades.

O mercado, que está na fase de acabamento, faz parte das obras a inaugurar no próximo 28 de Maio.

Em seguida, o ministro e comitiva dirigiram-se para a Avenida da Boa Nova que, parte do molhe Norte de Leixões até ao farol da Boa Nova. Retrocedendo, o sr. eng. Frederico Ulrich visitou, na Avenida Serpa Pinto, ainda em Matosinhos, os terrenos onde se projecta reedificar a capela de Santo Amaro, demolida no local, onde se está a construir o mercado. O ministro apreciou a maqueta, tendo o reverendo Martins Fernandes solicitado o seu interesse para aquela obra.

A caminho do Porto, e, no limite do concelho, a caravana teve ligeira paragem para o sr. ministro conferenciar com o dr. Fernando Aroso.

Da circunvalação, o sr. eng. Ulrich dirigiu-se á Av. Fernão de Magalhães, tendo apreciado as obras da nova igreja de St.º António das Antas. Um pouco mais adiante, está a construir-se o grandioso estádio do F. C. do Porto. O sr. ministro das Obras Publicas percorreu o relvado e subiu ás bancadas, aconselhando o que se não puder construir a sua cobertura não se lhe dê inicio, a fim de não impedir a sua inauguração para a data anunciada.

Acompanharam o membros do Governo naquela visita o dr. Urgel Horta, presidente do Futebol Clube do Porto, o presidente do município portuense, coronel Licinio Presa, o engenheiro Miguel de Resende, e o arquitecto Oldemiro Carneiro.

Dali, seguiu o ministro para o novo mercado do Bom Sucesso, onde o eng. João de Brito o elucidou sobre os trabalhos em curso.

Aquele membro do Governo passou depois pela Escola Soares dos Reis, indo visitar a Quinta do Campo Alegre, destinada ao Instituto Botanico. Verificou os trabalhos da construção do estádio universitário, entrando depois no palacete daquela quinta, destinado aos serviços do Instituto Botanico, no que foi acompanhado pelo dr. Américo Pires de Lima.

Tomou, seguidamente, o caminho da estrada marginal de Entre-os-Rios, onde o aguardava o eng. Bravo, director das estradas do Norte, que lhe prestou esclarecimentos, informando-o de que, para continuar, a secção da estrada até Entre-os-Rios faltam cerca de 11 quilómetros, estando já concluidos para além da ponte, quatro.

Na Associação dos Jornalistas, foi o sr. ministro das Obras Publicas homenageado com um almoço oferecido pela direcção daquela casa, em que tomaram lugar numa mesa em forma de *H*, representantes dos directores dos jornais diários desta cidade e delegados dos jornais de Lisboa.

Estavam também presentes o dr. Pinheiro Torres, delegado do S. N. I., dirigentes da Assistência Social da Legião; e numerosos profissionais da Imprensa. Uma das mesas era presidida pelo dr. Bartolomeu Severino, presidente da assembleia-geral da Associação dos Jornalistas, que tinha, á sua direita, o sr. eng. Frederico Ulrich e a outra tinha a presidi-la o sr. Mario Amaral, presidente da direcção, ladeado pelo chefe do distrito e presidente da Camara.

Aos brindes, o nosso camarada de Imprensa Mario do Amaral justificou o convite feito ao sr. ministro das Obras Publicas, e agradeceu-lhe a sua presença, colocando-lhe na lapela o emblema de oiro da Associação. Este gesto motivou por parte do sr. eng. Ulrich um agradecimento bastante sensibilizado, afirmando que será sempre amigo dos jornalistas portuenses que nunca lhe deixaram de manifestar em todas as oportunidades as suas simpatias.

O ministro findo o almoço seguiu para o Palacio de Cristal, onde demorará para estudar juntamente com os tecnicos o andamento das obras para a construção do pavilhão dos desportos a inaugurar na altura do campeonato do Mundo de óquei em patins.

O desastre de Pedroso

No Hospital de Santa Marta, faleceu o empregado comercial Antonio Marques dos Santos, de 40 anos, que, no dia 24, foi vitima de um acidente de viação no cruzamento existente na estrada de Pedroso, em Gaia, quando seguia no automovel conduzido por seu irmão Eduardo Marques dos Santos.

Passageiros clandestinos

Vindo de Setubal, em viagem para a Holanda, entrou hoje em Leixões o vapor holandês «Conny», que desembarcou os passageiros clandestinos Manuel Andrade, de 26 anos, e Herminio Guilherme, de 23 anos, que tinham embarcado sem documentação nem bilhetes, quando o navio esteve naquele porto. Foram entregues ás autoridades

Um navio de carga comandado por uma mulher

Entrou hoje, de manhã, em Leixões, a fim de fazer aguada, o navio de carga inglês «Arran Mail», que vem sob o comando da sr.ª Doris Howllous, possuidora da carta de capitão. O navio provém de Brest e segue para Gibraltar.

Falecimento

Na sua residência, Travessa das Almas, 7, faleceu hoje o proprietário sr. Armando Monteiro Pinto, de 76 anos, cujo funeral, a cargo da Companhia Funerária, se realiza amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

NOTÍCIAS DE MOURÃO

MOURÃO, 23.—A «Sopa dos Pobres» tem continuado a receber importantes donativos o que lhe permite uma maior acção de actividade em benefício das classes necessitadas.

—As obras nas estradas de Mourão-Moura e Mourão-Luz continuam em ritmo acelerado, assim como as de abastecimento de água a esta vila.

—Realiza-se, em Fevereiro, a festa em honra de N.ª S.ª das Candeias, padroeira da freguesia. Haverá arraial com fogo de artifício e tourada, no dia 1; missa a grande instrumental, com sermão e procissão, no dia 2, arrematação de fogaças, no dia 3.

—Assumiu o comando da secção da Guarda Fiscal o sr. alferes José Matias da Costa, substituindo naquelas funções o sr. alferes Pires, que foi colocado na secção de Cacilhas.

Livros para estudantes pobres

EVORA, 23.—Por conta da receita do «Livro Unico», o Ministério da Educação Nacional distribuiu á direcção do Distrito Escolar de Evora a verba de 7.380$00. Destina-se á compra de bibes e de livros de leitura das três classes primárias de todos os estabelecimentos escolares do distrito e a sua distribuição será feita por intermédio das respectivas «Caixas Escolares».

Associação Central de Agricultura

A Associação Central de Agricultura reune no próximo dia 30, em segunda convocação, para discussão do relatório e contas, e para descerramento, na sala das sessões, dum retrato do grande lavrador que foi o sr. José Pereira Palha Blanco.

Carnaval em Torres Vedras

Os tradicionais e afamados festejos do Carnaval, em Torres Vedras, que começam no dia 27 de Fevereiro, prometem revestir-se do maior brilhantismo.

A comissão de festas, constituida pelos srs. Levi Miguel dos Santos, Joaquim Alfredo dos Reis, Mário Barata, José Hipólito, Joaquim Campos, Francisco Paulo e Jaime Severino não se têm poupado a esforços de forma a que o Carnaval de 1952 dê a maior alegria e satisfação aos milhares de forasteiros que nessa altura visitam Torres Vedras.

Acham-se em construção já dezenas de carros e as ornamentações, a cargo dos melhores artistas do Minho, que irão surpreender agradàvelmente todos os forasteiros.

A C. P. estabelece todos os comboios especiais necessários, o mesmo fazendo as empresas de camionetas, nas suas carreiras.

SABONETES
BEATO
MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE
★
CAPRI
MARVI
BELVIL
ALFAZEMA
OS MELHORES
SABONETES NACIONAIS
★
OS SABONETES QUE
DÃO AUTOMOVEIS

PARE
A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

MARTINHO
Café - Cervejaria - Bilhares
Prato do dia para amanhã:
Bacalhau à Gomes Sá

Vida musical

Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto

PORTO, 26 — A Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto realizou mais um concerto no Teatro Tivoli, sob a direcção de Frederico de Freitas, no qual se ouviram obras de Beethoven, Berlioz e Borodine, figurando em 1.ª audição no Porto a composição de Faviano Rodrigues — «Na Fonte» — e, em 1.ª audição mundial, a Abertura de Gualtério Armando— «Ratcliff».

Flaviano Rodrigues, que não buscou a inspiração no manancial de temas populares tradicionais, foi verdadeiramente feliz na sua obra, pois soube imprimir-lhe simplicidade e lirismo, tratando com toda a propriedade sinfónica uma melodia bem recortada e fresca. Daria um bom Andamento Central de Sinfonia, se depois desenvolvida tematicamente.

A Abertura de Gualtério Armando, nascido nas Honduras mas vivendo há muito no nosso País, segundo dizia o programa, tem aquele sopro dramático que faz, por exemplo, a vitalidade da «Cleopatra» de Mancinelli, sem, contudo, se lhe mostrar subordinada. A construção é sólida e não desfalece o interesse ao longo do desenvolvimento da «acção» puramente musical, mas sem ousadias de contraponto ou de harmonia que ultrapassem sensivelmente os limites alcançados por Wagner e Strauss. Isto não significa que não se trate de compositor robusto e dotado de plena autonomia muito seduzido por valores rítmicos, mas devemos ter em mente certos antecedentes do género, se tivermos de meditar em influências. A execução das duas peças foi de todo o ponto satisfatória, tendo-se distinguido o naipe dos violoncelos na melodia de Flaviano Rodrigues. Assim andasse a unidade de ataque e de expressão pelo resto das cordas... Gualdério Armando, que se encontrava presente, foi muito ovacionado quando veio ao palco, na companhia do maestro, agradecer os aplausos com que o público, muito justamente, distinguiu a sua obra.— P. T.

Pró-Arte, em Viseu

Realiza-se amanhã o I concerto da organização Pró-Arte no Colegio da Imaculada Conceição, em Viseu, destinado ás alunas e suas familias. Depois de amanhã, na sala de conferências do Museu Grão Vasco, realiza-se a inauguração dos concertos publicos, da delegação naquela cidade. Nestes dois concertos toma parte o pianista Fernando Laires, professor do Conservatório Nacional.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Rudy

No dia 1 de Fevereiro, ás 15 horas, o pintor Rudy inaugura, na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua exposição de pintura, que estará aberta até 10.

Exposição de Carlos Ramos

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, é inaugurada, no próximo dia 1 de Fevereiro, a exposição de pintura do artista conimbricense Carlos Ramos, que apresentará trabalhos a óleo.

Sabe o que faz a popularidade das "ESTRELAS"?

É o cuidado que elas dispensam aos seus cabelos vaporizando-os diàriamente com o vaporizador especial e a brilhantina

ROJA

LOIRAS: Amarelo Topázio
MORENAS: Azul-safira

F. LIMA & C.ª SUCR.
Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º
Porto — Largo do Padrão, 20

RJ37

Teatros e Cinemas

«O Vestido de Noiva», no Teatro Nacional

Gamboa, Carmen Dolores, Raul, Amélia, Palma e Robles

(vistos por Fernando Bento)

Não se tome o aqui escrito por sentença de juiz, que nessa conta não se tem quem escreve, antes por simples depoimento de testemunha prestado perante quem efectivamente decide estes pleitos: o publico. E a testemunha, para começar, declara-se amigo do «réu», embora na convicção de que tal circunstancia em nada altera o teor do depoimento, nem o seu sentido, nem o seu valor. Estas coisas, efectivamente, não se pensam nem se escrevem no plano da amizade, mas no da pura objectividade. Nem João Gaspar Simões, com o fardo de responsabilidades do seu nome literário, poderia admitir sem desgosto que esse fosse o espírito deste apontamento — ou que lhe considerassem «O vestido de noiva» pelo prisma benevolente que é de uso conceder-se ao estreante, que ele está longe de ser.

Pelo contrário, os que fomos ao Teatro Nacional ver a primeira desta sua peça iamos levados pelo propósito de tomar conhecimento com o ultimo trabalho do escritor que em tantos géneros tem sabido exprimir o seu poder criador, embora se tivesse preponderantemente presente a circunstancia de ter sido a expressão dramática aquela que desta vez merecera a sua escolha. No entanto, João Gaspar Simões (crítico) ficará longe da surpresa se lhe dissermos, para começar, que saudamos em João Gaspar Simões (ficcionista) a sua permanência de escritor, a sua fidelidade a si mesmo, a sua aptidão de comentador do fenómeno social, o seu travo de moralista—muito mais que a sua nascente revelação de comediógrafo. O escritor acrescentou uma obra ás que antes tinha produzido; experimentou em si mesmo os encantos de um género novo para si e que tantos atractivos encerra para quem escreve; deu-se ao gosto de antever, dia a dia, revelarem forma e volume, palpitações de vida, ansiedades e sofrimento, as figuras que criou; pôde desvendar a si próprio todos os arrebatamentos que só na obra de Teatro se podem descobrir. Tudo isto junto, porém, não quer dizer que João Gaspar Simões, dum dia para outro, tenha deixado de ser crítico ou novelista para passar a ser dramaturgo. Pelo contrário, é o crítico que está presente e mais da sua presença dá sinal, no tom conceituoso do diálogo (com grandes virtudes de vivacidade), no humor das observações, no desdobrar do leque que nos dá a água-forte variadissima daquela «troupe» dos Trindades arrancados ao conhecimento de todos nós.

Poderá observar-se que estamos a negar a João Gaspar Simões qualidades de homem de Teatro, quando precisamente apontamos na sua obra o que parece dever entender-se que constitua a essência do Teatro de costumes. Poderá até acrescentar-se a esta essência o fulgor e a fluência ou ainda a descoberta e utilização de certos valores cenográficos. Não obstante, a estrutura dramática ganha a solidez definitiva para se lhe ver assumir carácter preponderante na ficção em que a narrativa tem mais tom de leitura do que de expressão plástica e visual.

Quer isto dizer que o escritor que João Gaspar Simões nos tinha já dado a conhecer em si não fica subjugado pela sua nova faceta de homem de Teatro, mas que, ao mesmo tempo, é preciso e justo reconhecer grandes virtudes nesta primeira peça que nos mostra. E, pesando virtudes e defeitos, haja a franquesa e a satisfação de concluir que pesam mais aquelas do que estes—por sinal que, nalguns destes se dando conta de que avultam pelo abuso daquelas. Concretizando: a facilidade do diálogo (que o romancista já tinha descoberto em si) leva por vezes (duas, mais caracteristicamente) a cenas excessivamente longas, em que o interesse talvez não chegue a perder-se, mas em que a acção se dilui um tanto. Outra virtude da peça—grande e rara—consiste no facto de ser o primeiro acto o de menos interesse, precisamente por ser o menos teatral, pois o processo narrativo é mais de sentido novelístico. Mas, daí por diante, de cena para cena, o espectador sente crescer a força que lhe prende a atenção ao desbobinar do conflito que é de um fundo psicológico subjugante. O quadro final, de um grande sentido de sugestão, perfeitamente plástico, já que fizera chamada dos recursos puramente visuais e da expressão mecanica da voz (sentido poético, da irrealidade) teria dispensado a intervenção final, viva e directa, da angustia que bate á porta. Esta materialização final, chocante e desligada do tom em que o quadro fora mantido, está a mais. O pano deveria começar a descer, lentamente, um minuto antes, sobre a audição mecanica da voz que vinha das ondas...

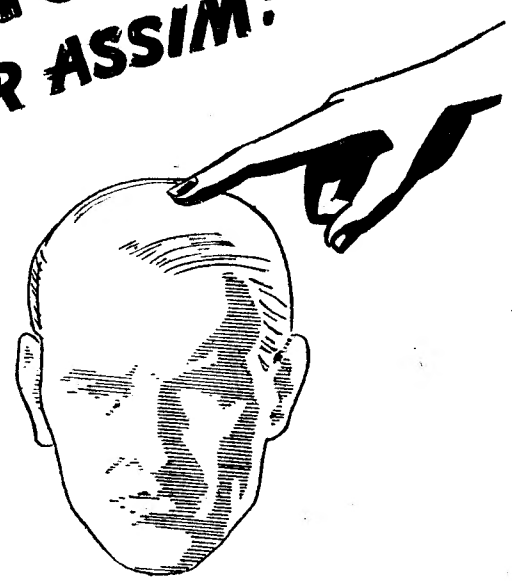
Duas palavras, apenas, sobre a interpretação, da qual, no conjunto, se pode dizer que é modelar: Carmen Dolores fez com humanidade e gentileza a figura que é toda a peça—a noiva sem vestido; Raul de Carvalho, numa fase brilhantíssima da sua carreira, pleno de naturalidade, é o «raisonneur», a voz da dignidade que se faz ouvir no meio daquele borbulhar de interesses que só se confessam á porta fechada; Amélia Rey Colaço deu o prestígio da sua presença a um papel de segundo plano; Robles Monteiro e António Palma, verdadeiramente admiráveis na composição das figuras de dois irmãos que se desinteressam igualmente de escrupulos mas que se interessam desigualmente do dinheiro; Álvaro Benamor, no galã-1950 e não se sabe quantos, devorado por um cinismo tão risonho como sinistro; José Gamboa, num «Levy» tradicional, insinuante ...e insidioso; Luz Veloso e Mercedes Gonzalez, uma sofrendo a solidão da sua orfandade sexagenária, outra vestindo o luto que cobriu a família; e, finalmente, Henrique Santos, deligente e disciplinado num pequeno papel. Disto tudo resultou um conjunto de interpretação que é a medida justa do que se entende que seja a interpretação em Teatro de bom nível.

Uma cena unica para os três actos, com a propriedade que é timbre da casa. No terceiro acto, aquele lento desmanchar da feira, peça por peça para o carro das mudanças, tudo rematado pela crueza da lampada sem quebra-luz, é de uma excelente intuição dramática. Do quadro final já se disse o bastante para se assinalar o alto valor da sua composição.

Para resumo final diga-se da peça de João Gaspar Simões que seria de desejar pudessem ser deste nível algumas peças estrangeiras, que muitas vezes vemos, traduzidas á pressa, sob a alegação da falta de matéria-prima na produção nacional...—*J.*

(Ler mais noticiário teatral na pág. seg.)

NÃO QUEIRA FICAR ASSIM!



Se o seu cabelo começa a cair, se nota uma paragem no seu crescimento, se a gota do seu casaco se cobre de caspa, use sem demora

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

Os 22 elementos activos que entram na sua composição darão uma nova vitalidade aos seus cabelos, fertilizando as raizes capilares e eliminando a caspa.

INSTITUTO FRANCÊS

Está organizado o calendário do Instituto Francês em Portugal, relativo ao mês de Fevereiro. Assim para o «ciclo A» no dia 1, haverá uma interessante apresentação dos filmes «Pour mieux comprendre Paris», «Un village dans Paris», «Le vieux Montmartre» e «France des quatre saisons». Nas sextas-feiras seguintes, haverá sessões dedicadas a André Malraux, á primeira revolução parisiense, no tempo de Carlos V e, finalmente, a Alfred Musset.

Para o «ciclo B», haverá sessões dedicadas a Bernanos, a Flaubert, ao padre António Vieira e á sua acção na luta dos judeus e jesuitas contra a Inquisição.

As conferências do «ciclo A» efectuam-se, ás sextas-feiras, das 17 e 30 ás 18 e 30 e as do «ciclo B», todas as quintas-feiras, á mesma hora.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60 telefone 63031

Amanhã - 3.ª feira
BACALHAU Á BISCAINHA
Especialidade do
BAR-EXPRESSO TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 2 45?7
Reserve a sua mesa

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Alvaro Pereira transita do elenco do Monumental para a companhia que no Porto vai estrear a opereta «Justiça de Sua Majestade», outra organização do empresário Vasco Morgado.

—Na próxima semana, o Coliseu apresenta a ultima companhia de circo da actual temporada.

—Seguiu para o Brasil a actriz Emília Candeias.

—O contrato do actor Alves da Cunha com a empresa do Teatro Avenida é de 60 dias. Só depois aquele artista seguirá em digressão com uma companhia, que deverá percorrer a Província, levando no repertório a peça «Multa Provavel».

—A companhia do Teatro Monumental, que ontem terminou a serie de espectáculos que efectuou no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza amanhã, no Teatro Avenida, de Coimbra, uma representação da opereta «As Três Valsas», regressando a Lisboa na quarta-feira.

—Segue amanhã para o Porto a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odillon.

—O «ballet» Hungaria deve ser contratado, como atracção, para ser apresentado numa revista que vai entrar em ensaios num teatro popular.

—No Teatro D. Maria II vai entrar em ensaios o novo original do dr. Ramada Curto, «A Voz da Cidade».

—Um dos autores da musica da revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades é o maestro-compositor Carlos Dias.

As «girls» do Variedades

vão ter a sua festa

Realiza-se no sábado, a festa de homenagem ás *girls* do Teatro Variedades, justo prémio do esforço que tantas e tantas vezes dão aos espectáculos musicados, com a costumada alegria e cor. Já ofereceram a sua colaboração Alberto Ribeiro, o guitarrista Alfredo Costa, Assis Pacheco, Bárbara Virgínia, «ballet» Hungária, Carlos Alves, Carlos Coelho, o maestro Carlos Dias, Carmen de Almeida, Charles, Deolinda Rodrigues, Domingos Marques, Eduardo Futre, Fernanda Baptista, Fernando de Carvalho e a sua orquestra, Gabriel Infante, Georgina Cordeiro, Hermínia Silva, Horácio Reinaldo, Irene Isidro, Ivone Branco, José Mesquita e a sua orquestra, José Viana, Leónia Mendes, Madalena Sotto, o ilusionista Markel, Maria Paula, Maria Pazo, Maria Teresa, Mimi Gaspar, o imitador Miguel Simões, Nati Mistral, Odir Odillon, Ribeirinho, Tony de Matos e ainda as parelhas de baile Luísa e Mário e Peggy e Paulo. O espectáculo, que se realiza em duas sessões, será apresentado por Erico Braga. Bilhetes á venda.

Terças-feiras classicas do Tivoli

Amanhã, o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos comentará o filme «Thunder Rock»

Exibe-se amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, o filme inglês, de extraordinário interesse, «Thunder Rock», (O Farol das Ilusões) com James Mason e Lili Palmer, comentado pelo mestre dr. Reinaldo dos Santos. E' um filme pouco conhecido, que ganha em ser visto mais do que uma vez, pois é uma dessas obras de arte que, quanto mais se vê, mais se aprecia. Filme de grande densidade dramática, está cheio de problemas psicológicos, sociais e históricos que inquietam a mente e encantam o espírito, qualidades que o afirmam como uma produção de alto valor cultural.

Ultima semana!

Hoje, em espectáculo da moda, o grandioso circo das feras, no Coliseu. Elefantes e leões, zebras, ursos, camelos, cavalos e muitas outras atracções. Os extraordinários acrobatas Grecos

Veja quanto antes a grandiosa companhia de circo do Coliseu. É a ultima semana! Só até domingo! Não perca este gigantesco espectáculo, que é um verdadeiro zoo na pista. Nela combatem, ou mostram os seus prodigios, mais de cinquenta animais ferozes, exóticos, amestrados. Corpulentos leões. Elefantes bébés. Zebras em corrida. Ursos motociclistas. Gigantescos dromedários. Camelos, lamas, guanacos, cães, cavalos e cavalinhos. Assombro máximo. Os Grecos, soberbos acrobatas aéreos, na mais tremenda façanha. Dezenas de palhaços. Os reis dos jongleurs. As Clarindas em acrobacia e muitas outras surpresas.

Companhia de circo como esta nunca se viu!

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite ao publico de Lisboa o admirável filme de mistério «A 13.ª CARTA», que empolga desde a primeira á ultima cena, graças ao seu argumento originalíssimo e á interpretação confiada aos dois notáveis artistas: CHARLES BOYER e LINDA DARNELL. Conta-nos a história misteriosa dum homem estranho que pôs uma cidade em panico... não com uma pistola... mas com uma pena.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O vestido de noiva».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fim de semana».
MONUMENTAL—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sonhos de Viena».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS — «O milagre de Milão».
TIVOLI—«A 13.ª carta».
S. JORGE—«Um marido solteiro».
POLITEAMA—«O veu azul».
EDEN—«Saltimbancos».
MONUMENTAL—«Madragoa»
GINASIO—«Hei-de encontrar-te».
CAPITOLIO—«Resgate de honra».
ODEON e PALACIO—«O corsário Lafitte».
OLIMPIA—«Acusado inocente».
TERRASSE—«Três grandes amigos».
LIS—«Rica, jovem e bonita».
JARDIM—«Traição».
REX—«Abbott e Costello entre assassinos».
PROMOTORA—«A aranha e a mosca».
R. AMADORA—«Tarzan em perigo».

COLÉGIO MILITAR

A festa anual de despedida

Realiza-se no próximo dia 9 de Fevereiro, pelas 21 horas e 45, a tradicional festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar, a qual constará da representação da revista de costumes colegiais «Olhai o lirio... dos campos», seguida de baile, animado por duas orquestras dirigidas pelo maestro Fernando de Carvalho. Haverá serviço de ceia, podendo os bilhetes ser adquiridos no Colégio Militar ou marcados pelos telefones 58520 e 58521.

UNIPREÇO

UNIPREÇO

UMA NOVA MODALIDADE DE VENDAS, DOS MAIS DIVERSOS E MELHORES ARTIGOS, QUE MERECEU A PREFERENCIA DO PUBLICO

RUA DE SANTA JUSTA, 109
(ao elevador)

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45
grande exito da comédia dramática em
3 actos e epilogo de João Gaspar Simões
O VESTIDO DE NOIVA
com CARMEN DOLORES
na protagonista

ESTE É O FILME QUE
— OS VAI ENCANTAR!
— OS VAI APAIXONAR!
— OS VAI SEDUZIR!
— OS VAI ENTUSIASMAR!
A ESPLENDOROSA OPERETA DE WILLI FORST

UM EXTRAORDINARIO ESPECTACULO EM AGFACOLOR
que FILMES ALCANTARA
apresentam
4.ª FEIRA
nos cinemas
ODÉON E PALÁCIO

RAPARIGAS DE VIENA

TRINDADE
Telef. 20000
A's 21.45
Em ultimas representações
FIM DE SEMANA
a grande peça de Noel Coward
pela Companhia de Teatro de Lisboa
Preços populares

O VELHO PORTO
Niepoort
sabe... ...a quem sabe
Niepoort & C.ª—Telf. 21028—Teleg. Niepoorteo—Distribuidores: Porto Rua Almada, 246—Telf. 25143 — Lisboa — R. Corpo Santo, 16 — Telf. 25498

APOLO
Em 2 sessões
As 20,30 e 22.45
Em ultimas representações
A revista popular
Agora é que ela vai boa!
com Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leónia Mendes.

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje (Até de madrugada)
Animador: Filipe Pinto
Fados Castiços por: Manuel Calixto, NATIVIDADE PEREIRA, Armando Dias, Ivete Pessoa, Mário Rocha, e Celeste Madeira. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

Manuel Calixto

AMANHÃ:
Amália
A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO

Rua da Glória, 57
Telefone 25140
RITZ CLUB
Estrondoso exito do
BALLET MARYBEL
Um lindo friso de seis estonteantes bailarinas
com Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, e a cancionista Carmen Yrygoyen — TONY SANDES
ORQ. THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista Julieta Rodrigues e o cantor José Gouveia

TEATRO MONUMENTAL
ÁS 20 e 30 E ÁS 22 e 45
A Companhia Vienense em
"SONHOS DE VIENA"
um sensacional espectáculo com dezenas de artistas e bailarinas internacionais, num conjunto maravilhoso, dirigido por ARTUR KAPS

Amanhã, no CAPITOLIO: Notável ESTRELA alegre e de sedução musical

MINERVA FILMES apresenta

FANDANGO

com o famoso cantor

LUIS MARIANO

O MAIOR IDOLO DA EUROPA

ao lado das formosas vedetas

ANNETE POIVRE

e de

LUDMILLA TCHERINA

(a célebre interprete de **«Os Contos de Hoffman»**)

HILARIANTES AVENTURAS DE DOIS RAPAZES DE SANGUE NA GUELRA...

A HISTORIA DE DOIS AMIGOS QUE ENCONTRAM A FELICIDADE QUANDO MENOS A ESPERAVAM!

UMA COMÉDIA PARA RIR!

REALIZAÇÃO DE *E. REINERT*

UMA GRANDE ESTREIA NO

TIVOLI

A história misteriosa de um homem que semeava a discordia, a desconfiança, e chegava ao crime

LINDA DARNELL, CHARLES BOYER, MICHAEL RENNIE, CONSTANCE SMITH e FRANÇOISE ROSAY

em

A 13.ª CARTA

Um criminoso cuja arma era uma caneta! na sua furia nada poupava; infelizes ou inocentes, todos eram atingidos pelas cartas venenosas!

UM FILME DE CATEGORIA INVULGAR QUE É APAIXONANTE! VIGOROSO! NOTAVEL!

Produção e realização de **OTTO PREMINGER**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES

LES BROSIS

ASSOMBROSA ATRAÇÃO ACROBÁTICA

O CANTOR

ARTUR RIBEIRO

QUE APRESENTA OS PRIMEIROS PREMIOS DO CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

A parelha portuguesa **GENNY & BELL** • A coupletista **ANA MARIA**

As bailarinas **ESTHER DE MURILLO-MARU E PALOMA BLANCA**

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON COM O CANTOR ALFREDO LOPES

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS BAILES DE MÁSCARAS

MAXIME

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!

A EXTRAORDINÁRIA NOVIDADE DE QUE TODOS FALAM:

ROSY BARON

E OS SEUS MARAVILHOSOS BONECOS FALANTES

A aplaudida parelha **LUISA y MARIO**

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**

CHARITO MORENO - ROSITA ISAR - CORDOBESITA

CARMELITA DE LAS HERAS — ELO PLAZA — PILAR ARROYO

EMILITA MORALES

Música constante pelos dinamicos conjuntos

TROPICAL BOYS

com o cantor **ERNANI RIBEIRO**

JOSE' MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**

com a estilista **ELSIE BAYRON**

5.ª FEIRA:

GRANDE BAILE DE MASCARAS

OLIMPIA CLUB

Com a alegre vedeta da canção espanhola

EUGENIA ROCA

Reaparição da artista alemã DAKON

CARMEN UBILLA — SAMETZKY

MELITA MARTIN—LILIAN DE NAGY

e a alegria da ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL KUMER

4.ª feira estreia da coupletista **TINA MONTENEGRO**

ESTRONDOSO EXITO DA ESCULTURAL ESTRELA DE BAILE

FELI SUAREZ

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

Novos numeres pelo encantador e famoso «BALLET»

HUNGARIA

ESTRELLA y MANOLO

HERMANAS VALENCIA • CANDIDA ROSA

MARIA ANTONIETA | MARIA GRACIETTE | LOLITA CALVO | ESTHER GONMAR

AS ALEGRES ORQUESTRAS **CARAVANA** E **BLUE SKIES**

com os seus cantores CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

QUARTA 30 — UMA NOITE EM PARIS

TODA A ALEGRIA COMUNICATIVA DOS DANCINGS PARISIENSES

São Luiz — 2.ª Semana de aplausos! **O Milagre de Milão** — A obra-prima de Vitorio de Sicca. 1.º Prémio de Cannes. T. 27172 - As 21.30 «Matinées» as 15.15 e 18.15

Politeama TELEFONE 26305 HOJE AS 21.30 — 3.ª semana triunfal! Sempre enchentes! **O Véu Azul** com Jane Wyman, Charles Laughton e Richard Carlson. A's 18 e 15: (preços red.). O mesmo programa

CINEMA MONUMENTAL A's 15.15 18.15 e 21.30 — 3.ª Semana do popular filme de Perdigão Queiroga **Madragôa** com Deolinda Rodrigues e Carlos José Teixeira. TEL. 55131

ODEON A's 21 e 30 — **O Corsário Lafitte**

PALACIO A's 21 e 30 — Um grandioso espectaculo, de combates, amores e aventura, com Paul Enreid. «Matinées» diárias

GINÁSIO A's 21 e 30 Tel. 20556 — **Hei-de encontrar-te** Outro grande e emocionante exito do cinema italiano. «Matinées» diárias

LIS Tel. 48560 A's 21,15 — **Rica, Jovem e Bonita Anjos Marcados**

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30 — ESTRÉIA DE SENSAÇÃO **A 13.ª CARTA** Um apaixonante filme de amor e mistério, com Charles Boyer e Linda Darnell

EDEN Telef. 20768 A'S 21.30 — **SALTIMBANCOS** O sensacional filme português, com Maria Olguim, Helga Liné e Artur Semedo. «MATINÉES» DIARIAS

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54151 — SESSÕES às 15-18-21,30 **Um marido solteiro** Um diluvio de gargalhada, com Laura Alves, Eugenio Salvador e Santos Carvalho. GERALD SHAW, em órgão

CAPITOLIO A'S 21 e 30 Telef. 27493 — Hoje, despedida do grande êxito **Resgate de honra** com Gordon Mac Rae e Julie London

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — Abbott e Costello entre assassinos **EMIGRANTES CLANDESTINOS**

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21.15 — Três grandes amigos **MULHERZINHAS**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 **ADEUS MEU AMOR** com Danielle Darrieux

DESPORTOS

O Jardim do Barreiro

por Tavares da Silva

Ao pôr o pé no rectangulo do Rossio, a cujo piso a forte chuvada da véspera talvez houvesse feito bem, as hostes do Futebol Clube do Porto perderam logo a partida. Lendo o que se segue, perceber-se-á porquê... E o desfecho não deixará de influenciar, perniciosamente, a equipa que seguia á cabeça. E' muito dificil subir, mais fácil é descer.

Foi no trecho de começo que a decisão teve lugar, apesar do primeiro tento demorar um bom bocado. Com o vento a favor, as baionetas comandadas por Monteiro da Costa (este homem representava a tenacidade e força de vontade!) lançaram-se, fogosamente, ao ataque, com valentia, escopetas aperradas, aproximando-se com frequência do fosso que separava a entrada para o Castelo das Balizas. Se, nesse principiar, aqueles que defendiam a fortaleza tivessem cedido, sequer esmorecido, ao menos, um pouco, seria muito possivel que, a estas horas, o Porto continuasse, todo ufano, á cabeça do Campeonato, não tendo deixado um valioso despojo (dois pontos) no Barreiro.

Como tal não se verificou, deu-se o desfecho que estava indicado. Sucedeu o inevitável! Foi o Porto que, sentindo a força da defesa do adversário, recuou e estremeceu, não desabaladamente e sem disciplina, é certo, mas com ordem e método, o que não faz com que o seu comportamento não tenha o sinal de retirada. No segundo tempo e no decair da partida, o Porto não teve até outro remédio do que abrir barricada em frente ou na zona das balizas.

A vontade forte de Monteiro da Costa encontrou em Silvino uma vontade ainda mais forte. Nele e em seus auxiliares. O triunfo do Barreirense gerou-se, mais vincadamente, nesta defesa, o que não quer dizer que a linha de ataque, no periodo que se seguiu á firmeza e consolidação de jogo, não se houvesse com acerto e ligação, dando provas de saber o que fazia e de que era capaz de cair a fundo.

Podia ainda ter acontecido que a defesa do Norte, tendo como fulcro Alfredo, se comportasse com a ligação e mesmo «ranger de dentes» que caracterizou o trabalho e esforço do seu adversário, mas a verdade é que o bloco de Alfredo *deu o flanco muitas vezes. Era uma defesa com vocação para ser batida...*

Silvino, na verdade, ágil, ardente, cheio de valentia e rapidez, foi um jogador que tapou sempre o caminho que Monteiro da Costa devia percorrer e no seu rasto outros queriam passar; Alfredo não conseguiu fechar as cancelas, pelo menos, Décio abriu-as com muita facilidade, mais vezes do que seria licito. Postas as forças nesta equação, a solução do problema não podia ser outra: era o Barreirense que devia e merecia vencer, enfim, o que se verificou pela razão da lógica e dos cálculos de futebol.

Não quer isto dizer, já assinalámos de certa maneira o facto, que o team *do Porto, sempre dominado pela defesa do Barreirense, ao recuar, os seus movimentos tivessem o sinal de debandada, uns atropelando os outros. Nada disso. No decorrer de toda a partida, os portuenses deram a perspectiva de perfeita mecanização, de grupo vertebrado, mas não conseguiram nunca dominar as situações de jogo.*

Alguns dos seus elementos forneceram a impressão de que tinham prazer no futebol a meio-campo, *não lhes interessando lá muito passar desse risco, pois o resto representava esforço e sacrificio. De nada servia três homens bater-se com singular energia (Carvalho, Romão e Virgilio), situamo-los propositadamente por esta ordem, pois logo que a bola ia parar aos pés dos interiores todo o esforço se perdia, na demora da execução ou na má passagem. Estas unidades nem sequer repararam que o homem que tinha mais terreno livre era Carlos Vieira, e mesmo Diamantino, cumprindo aproveitar esta vantagem. Certamente, Diamantino andou um pouco a saltitar, mas Vieira foi quase sempre esquecido, ele, que poderia ser o veículo de todo o futebol de ataque. Consequência: — o Porto nem uma bola conseguiu...*

Toda a defesa do Barreiro actuou com perfeita segurança e sentido das responsabilidades. Silvino, repetimos, esteve magnifico, afastando-se algumas vezes sem receio de qualquer especie do seu acanhado poiso para se adiantar, e em outras paragens, ajudar ou resolver vários problemas alguns deles intrincados. Os laterais *secundaram bem o seu esforço.*

Para a harmonia revelada pela equipa do Barreiro e expressa na destresa tanto dos movimentos de defesa como de ataque, e especialmente na mudança de sinal de jogo, contribuiu a parelha de médios, e ambos os seus componentes, pois se é certo que Ricardo é um jogador fulgurante e util, de grande resistência, o que lhe permite correr por igual a todas as situações, Vasques não deixa de saber dar a boa conta na passagem, no seu estilo suave. Dir-se-ia que estas unidades, dentro da sua bitola — parece-nos desnecessário exagerar! — foram talhadas uma para a outra, pois se completam.

Seria injustiça que não está nos nossos hábitos, deixar de pôr no pedestal, no que diz respeito á linha da frente o centro-dianteiro Décio. E, ao mesmo tempo, queremos afirmar que, das primeiras vezes que vimos este rapaz em acção, ficámos com a ideia de que dificilmente atingiria o nivel da Primeira Divisão, e a verdade é que a sua evolução tem-se dado no bom sentido: deixou de ser um jogador tosco, melhorou no dominio da bola, tornou-se mais conhecedor dos métodos de ligação, refinando no aproveitamento da situação e remate. Está um jogador da Primeira Divisão de alto a baixo, enganando-se aquelas defesas que o julgam loiro e o vêem timido...

Teixeira, enquanto apto, e Custódio foram excelentes manobradores, melhorando sensivelmente o trabalho de brega em que são eximios. O Barreirense terá muito pouca sorte se voltar a perder Manuel Teixeira... Dos extremos, parece-nos que Ferreira esteve mais em jogo. Com Faia talvez se passe um fenómeno vulgar nos jogadores de qualidade: uma fase de aparente estagnação, e que mais não é do que de observação e estudo, para depois reflorirem as qualidades. Em todo o caso, parece-nos que não só este como outros jogadores do Barreiro precisam de orientação muito vigilante e cuidada. É a unica maneira do Jardim cada vez se conservar mais belo.

O JOGO NO BARREIRO
(visto por Fernando Bento)

O Salgueiros
soube aproveitar os deslizes do adversário

Quando a sorte não quer... Exactamente, assim. O S. C. da Covilhã não ganhou porque não foi feliz. O Salgueiros, lógicamente, triunfou, porque teve a sorte pelo seu lado.

Expliquemos melhor o nosso pensamento: foram dois momentos de infelicidade que ditaram a derrota dos covilhanenses. O primeiro, quando Oliveira marcou na sua própria baliza; o segundo quando Rosato começou a revelar incapacidade física. Foram dois golpes profundos vibrados numa equipa que, sem ser famosa, possui melhores predicados de jogo que os «encarnados» do Norte. Qualquer equipa se perturbaria perante tais contrariedades. O S. C. da Covilhã não fugiu á regra, até porque Livramento na fase em que a equipa buscava o 2.º se magoou num joelho.

Saber aproveitar os erros ou as desditas dos contrários é uma virtude. Exacto! E porque o Salgueiros foi avaro no aproveitamento desses senões do adversário, o triunfo acabou por lhe pertencer e, vamos lá, com certa dose de justiça, como compensação do seu entusiastico labor. Onde estava a bola estava, pelo menos, um homem do Salgueiros e, até, ás vezes, dois. A equipa, porém, esteve á beira da derrota, quando muito cedo ainda encarou a ideia de defender o 2-1 que o marcador exibia 7 minutos após o seu recomeço, depois do descanso.

Não se jogou, entretanto, bom futebol no campo do Salgueiros. Claro que os melhores periodos foram assinados pelos covilhanenses, especialmente no segundo tempo. No primeiro tempo, os portuenses giraram dois ou três avanços com principio, meio e fim, dando-nos a perceber que a equipa está a melhorar, de jornada para jornada.

A inclusão de Velez veio reforçar poderosamente a turma, que voltou a ter nele o melhor jogador de ataque e um precioso colaborador da defesa, nos momentos de maior assedio dos contrários.

A Martin queremos apontar o senão de muitas vezes ter descido para a esquerda quando os ataques estavam a ser realizados por essa ala. Engrossou, assim, o numero de homens no flanco que conduzia a avançada, facilitando, desse modo, a acção dos defensores contrários. Apesar de tudo, ele foi dos melhores elementos da sua equipa, em dia em que Simonyi não esteve feliz a rematar.

JANUARIO DE ALMEIDA

BARREIRENSE-PORTO—Em vários ataques em forma dos portuenses, como este que a imagem reproduz, o guarda-redes do Barreiro teve uma actuação decisiva

A marcha do Campeonato

Sporting, 6-Vit. Guimarães, 1
Belenenses, 3-Boavista, 0
Oriental, 1-Benfica, 3
Barreirense, 2-F. C. Porto, 0
Spt. Braga, 0-Atlético, 0
Salgueiros, 3-Spt. Covilhã, 1
Académica, 4-Estoril, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica	17	12	3	2	48	17	27
F. C. Porto	17	12	2	3	52	21	26
Belenenses	1	10	5	2	45	20	25
Sporting	17	11	3	3	63	24	25
Boavista	17	9	1	7	33	29	19
Sp. da Covilhã	17	8	3	6	28	30	19
Barreirense	16	6	4	6	28	37	16
Estoril	17	5	4	8	32	42	14
Guimarães	17	6	2	9	19	31	14
Sp. Braga	17	4	5	8	20	33	13
Académica	17	5	2	10	27	38	12
Atlético	16	3	3	10	28	31	9
Oriental	17	4	1	12	32	52	9
Salgueiros	17	4	—	13	19	69	8

A 17.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ontem vencida, pode considerar-se uma das que mais contribuiu para a valorização da prova.

Com efeito, a quarta «ronda» da segunda volta da prova proporcionou alguns resultados que tiveram o condão de suscitar maiores duvidas quanto aos primeiros e ultimos classificados—afinal as posições sobre que incidem as atenções gerais.

A derrota do «leader» no Barreiro e a vitória do «lanterna-vermelha», no seu campo—dois resultados que não estavam, afinal, fora de previsões—podem apontar-se como os factores mais decisivos para o acréscimo de interesse pela competição nas «rondas» que vão seguir-se. Teve, pois, consequências bem diferentes da anterior, a jornada de ontem.

O Benfica voltou ao comando da classificação — posto perdido no declinar da primeira volta, ocupando, por permuta, o lugar que o F. C. Porto detinha. E' a primeira alteração na tabela, sem duvida, importante. Belenenses, Sporting, Boavista e Sporting da Covilhã ordenam-se do mesmo modo que há uma semana, mas a clareira que separa os dois primeiros dos dois ultimos «abriu-se» mais. E logo surge outra alteração: o Barreirense no 7.º lugar antepondo-se ao Estoril e ao Vitória de Guimarães que, por via da subida do clube do Barreiro, desceram cada um deles um degrau.

O Sporting de Braga e a Académica, na mesma posição da semana anterior, reduzindo a diferença que os separava entre si, puderam, no entanto, melhorar as suas posições, aproximando-se dos que os antecediam e distanciando-se da «zona perigosa».

O Oriental comprometeu as suas aspirações descendo de 12.º para 13.º por troca com o Atlético e o Salgueiros, averbando a quarta vitória criou novas esperanças. Mas, inegavelmente, nenhum destes concorrentes vive tranquilo...

Em relação á primeira volta, só o Benfica e o Sporting confirmaram vitórias. O Braga-Atlético deu novo empate. E a Académica, o Belenenses, o Barreirense e o Salgueiros lograram desforras. Os «encarnados» continuam a formar a unica equipa sem pontos perdidos na 2.ª volta. Marcaram-se 24 golos—menos 8 do que na 4.ª jornada—facto que resulta de ter havido cinco equipas sem abrir o activo, quando na correspondente «ronda» da 1.ª volta só uma não marcara tentos. Elevou-se a 474 o numero de golos marcados até agora.

CANDIDO DE OLIVEIRA
no Atlético

Assumiu as funções de orientador técnico de futebol do Atlético Clube de Portugal, na ultima semana, o conhecido jornalista Candido de Oliveira, que já desempenhou as mesmas funções em importantes clubes portugueses.

O PRÓXIMO ENCONTRO
Boavista-Sporting

Na secretaria do Sporting, por iniciativa do seu Grupó Turistico «Os Leões», está aberta a inscrição para a excursão ao Porto, por ocasião do encontro de futebol Boavista-Sporting, marcado para o dia 3 de Fevereiro próximo.

DESPORTOS

No Benfica ressurge

um avançado: Rosário

No regresso do Benfica ao comando da classificação, e na sua evidente melhoria de forma, essencialmente demonstrada por uma capacidade de física que lhe permite aceitar qualquer ritmo e até acelará-lo, deve ver-se, em primeira análise, a força pujante de um grande clube. Quando uma equipa tem atrás de si um lote de suplentes de categoria aproximada, que lhe permite tapar brechas e proceder a sucessivos refrescamentos, sem quebra acentuada de equilibrio, acaba, muito naturalmente, por impôr a sua força, ou, melhor ainda, por colher os juros da sua «riqueza». E' isto o que está acontecendo com o Benfica e, inversamente, na ausencia deste factor deve residir a oscilação que se nota em algumas outras equipas.

O Campeonato Nacional, é uma prova de fundo, cheia de surpresas e de vicissitudes, esgotante e dura. Só por milagre a poderá ganhar quem não dispuser de boas «reservas». Verdade de simples, que se confirma de domingo a domingo.

Graças a ela, fruto de um tal conceito, pôde o Benfica assistir ao ressurgimento de um magnifico avançado, que, temporáriamente, se havia ofuscado, quase dando a impressão de se haver perdido.

Referimo-nos ao extremo Rosário, que não só foi o melhor avançado em campo, com também teve decisiva influência no resultado—embora não chegasse a marcar...— e até na maneira autoritária e convincente como a sua equipa alcançou o triunfo.

Rapidissimo e confiante, esteve permanentemente em acção, criando possibilidades de golo e gerando perigo em cada fuga. E se não foi mais eficiente, a culpa teve-a Rogério, que por fim se esqueceu de o solicitar mais regularmente... Todavia, não é facil a um extremo brilhar no campo do Oriental, já porque Morais, o seu «guarda», é um bom defesa, já pelas próprias caracteristicas do campo.

A equipa do Oriental não soube tirar proveito da vantagem de jogar a favor do vento, enquanto essa sorte lhe coube. Pareceu-nos, até, surpreendida com a energia dos benfiquistas, que iniciaram o encontro de maneira brilhante. Dois potentes remates de Rogério, um que bateu no vertice do poste e em caprichosa trajectoria se perdeu junto ao outro poste, outro que esbarrou nas costas de Aguas, e ainda duas outras oportunidades do avançado-centro benfica goradas, com muito brilho, por Alexandre, foram ocasiões em que a defesa oriental se viu nitidamente dominada. Os dois médios, Isidoro e Eleuterio, mas principalmente Isidoro, teve capacidade para suportar a movimentação inicial de Rogério, deixaram que a equipa se fragmentasse. Por sua causa, ou melhor, principalmente por sua causa, a equipa, que é naturalmente combativa e energica, incapaz de cruzar os braços, ou de não tentar tudo por tudo, teve que recorrer ao lance individual, á tentativa pessoal. Mas, contra uma defesa forte, como é a do Benfica, e com dois interiores, sem duvida habilidosos, mas que são os elementos menos decididos do conjunto, que exito seria de esperar?

Como consequência lógica de tudo isto, Francisco Ferreira e José da Costa transformaram-se em senhores absolutos do comando da partida. Superioridade benfiquista nos médios e nos interiores: vitória naturalissima, portanto.

O resultado não é escandaloso, antes pelo contrário. Porque além das ocasiões já citadas, o Benfica ainda dispõe de outras igualmente propicias ao golo, embora o Oriental também visse, com certa dose de infelicidade, perderem-se, ingloriamente, duas ocasiões de marcar, pelo menos.

O golo que Frederico obteve, no prosseguimento de um pontapé de canto, ainda quando a equipa jogava a favôr do vento, além de ser imparável, foi bonito. Daqueles que se evocam sempre com agrádo. Foi esta, de resto, a unica vez em que a defesa do Benfica se «ficou a ver».

O avançado-centro benfica, autor do primeiro golo, veio depois a inferiorisar-se muito, por via dum choque durissimo, mas inevitavel, com Alexandre. Corona e Arsenio, marcaram os outros golos, com que terminou o desafio: Oriental, 1—Benfica, 3.

Não satisfez a arbitragem do sr. José Serandeses. Desagradou ás duas equipas, e não agradou a nenhum espectador. Não há que pôr em duvida a sua boa intenção, mas isso só não basta, quando os erros de visão se repetem e se deixa transparecer falta de personalidade. Teve a sorte dos jogadores não se afastarem muito do caminho da lealdade. E não dizemos completamente porque ainda se registaram cargas mal intencionadas e até uma autentica agressão de Alfredo a Aguas.—L. A.

A rapidez

de execução

justifica a vitória

da Académ'ca

No Estádio Municipal de Coimbra, a Académica bateu o Estoril Praia por 4-0. O resultado reflectirá, na sua muda expressão, real superioridade dos estudantes no capitulo técnico? A verdade é que a luta se desenrolou com equilibrio e mais vezes foi chamado até a intervir o guarda-redes da Académica, Capela, que reapareceu, denotando boa forma. Mas os estorilenses não puderam imitar os adversários num dos mais preciosos capitulos do futebol: a rapidez de execução na noza de remate. Com efeito, os estudantes ficaram a dever o robusto triunfo a essa apreciavel velocidade de execução, que por completo desbaratou, vezes sem conto, a defesa visitante, na qual apenas se salvou o guarda-redes Sebastião. O grande animador desses lances ofensivos voltou a ser o extraordinário Bentes, principalmente quando teve de passar para o centro do ataque, por motivo do médio Abreu, que por sinal estava a realizar exibição satisfatória, se haver magoado, originando várias alterações no xadrez da equipa. Se os meias pontas da Académica, embora voluntariosos, soubessem ser tão incisivos como o foi Bentes, a lenta e desmoralizada defesa estorilista teria decerto experimentado mais dissabores. Também os dianteiros da Costa do Sol acusaram lentidão de movimentos na altura em que se lhes deparavam abertas para a baliza. Um perfeito contraste com o que sucedeu na linha avançada conimbricense! A rapidez de execução continua a constituir triunfo precioso em todas as modalidades de desporto.—*R. A. V.*

ORIENTAL-BENFICA —Aguas, rematador de classe, faz a primeira bola do seu clube no desafio com o Oriental

Comentários

de Raguebi

O Sporting andava em maré baixa, precisava de vencer um encontro para que voltasse a confiança ás suas fileiras... e ontem teve o seu dia. Derrotar o Cif por 26-0 é fazer um bom resultado, mesmo descontando o facto de o adversário ter alinhado só com 13 homens. Os «leões», ontem, foram todos á luta... e esta é a história do desafio.

O outro jogo de raguebi, a contar para o campeonato de Lisboa, foi o Benfica-Belenenses, disputado no Campo Grande, e sobre o qual havia certa expectativa. O Benfica ganhou por 6-3, mas, pode dizer-se que á arbitragem se deve, em parte, o resultado. Na verdade, o árbitro, validou dois ensaios aos «encarnados» que tinham sido antecedidos de faltas não assinaladas. Isto não quer dizer que, pelo menos, na segunda parte, o Belenenses não estivesse a ser dominado territorialmente, mas a validação indevida de 6 pontos pode mudar a face de um encontro ou, mesmo, levá-lo a ser mal disputado, o que, aliás, não aconteceu, porque os teams, até ao fim do tempo, fizeram luta leal. Mal vai o jogo quando o juiz de campo comete erros tão flagrantes!

O raguebi, em Portugal tem resistido a tudo: falta de campos, de equipamentos, de dirigentes e de árbitros... e ainda é preciso que ele viva para além de tudo o que lhe falta.

NO ESTÁDIO ALVALADE

Táctica

inútil

perante melhores valores

Para além do resultado—vitória nítida dos «leões» por 6-1—parece-nos que o publico sportinguista só teve olhos para uma faceta da exibição do «team». Referimo-nos ao lugar de avançado-centro, está bem de ver...

Desde que Peyroteo deixou de jogar, o problema do comandante do ataque do «onze» de Alvalade tornou-se um pesadelo—para os dirigentes e para os dirigidos. Esse pesadelo reflectiu-se numa conversa bem curiosa que ouvimos a dois sportinguistas. Um deles dizia: —Há não sei onde o homem de quem se fala. Peyroteo, para nós, deve ser o homem de quem não se deve falar!

Por outras palavras: os «leões» que jogam por fora sentem a ausência do famoso avançado-centro. E por via dessa «saudade» aferem o valor dos substitutos pelo que se recordam do substituído. Entretanto, o Sporting faz tentativas: Wilson, Galileu, Vasques, Albuquerque, Martins... Tarda a encontrar. E, no entanto, *talvez* que o problema se resolvesse desde que o grupo passasse a saber explorar as qualidades de um ao menos. Como é possível que um Albuquerque, longe de ser jogador de habilidades, possa brilhar, dar o rendimento desejado, se o obrigam a ter de jogar como se um habilidoso fosse? Não seria mais util que se procurasse aproveitar o que nele há realmente de aproveitável?

Mas passemos ao desafio.

O Sporting sofreu o primeiro golo da partida. Uma falha da defesa, das muitas que ela teve, por sobrecarga, em especial, do labor precário dos médios (Barros deu bem a sensação de destreino). Mas rápidamente a turma de Alvalade voltou ao ataque. A disposição dos vimaranenses era para toada defensiva, a reflectir-se na táctica de «ferrolho». E essa preocupação defensiva, aceitava, fundamentalmente, o jogo na zona de remate. Logo, a maior valia dos adversários tinha de dar resultado. O 3-1 ao intervalo estava mais que certo. Certissimo. Acrescente-se que Silva, o «keeper» do Minho, teve actuação valiosa. Ter-se-á, assim, ideia da marcha do jogo nesta metade.

Modificou-se a caracteristica do desafio nos primeiros dez minutos da segunda parte. No Vitória, a favor do vento agora, passou a haver a ideia do ataque. Foram minutos de apuro para os «leões», aqui e além em sérias dificuldades. Depois, numa fuga em perfeito estilo «leonino», a marca atingiu 4-1. Cederam os visitantes, tranquilizaram-se os visitados, que ainda lograram outro golo. Poucos minutos de-

(Continua na 10.ª pag.)

O empate de Braga

é a expressão da voluntariedade

da equipa do Atlético

Os alcantarenses deslocaram-se para Braga numa situação deveras melindrosa. Se relembrarmos os seus feitos das duas épocas passadas, teremos de concordar que nos parece algo estranha a actual posição do clube. A um escasso ponto do ultimo, o grupo de Ben David tem de acautelar-se nas restantes jornadas da prova.

O Atlético apresentou-se em Braga com uma nova formação, chamando mais dois interiores *reservistas* a prestar provas. Optou ainda pelo regresso do veterano Baptista, um dos defesas que tem vivido as horas mais altas do seu grupo. Pelos vistos a «sangria» que o conjunto tem sofrido contribuiu em parte para a modesta classificação do agrupamento lisboeta.

No encontro de Braga rarearam lances vistosos, de razoável técnica. De inicio foi evidente que o grupo visitante queria ganhar ascendente no marcador. Dois «cantos» a favor do Atlético, nos 5 minutos iniciais, o segundo dos quais cedido por Cesário em jogada de recurso, quando o ponto parecia iminente, deram a entender que assim era. As ocasiões apontadas malograram-se e o conjunto de Alcantara não se aventurou de novo ao ataque. Convinha-lhe de certo mais a toada defensiva. Mas sofreu um susto quando o centro-avançado de Braga viu gorada uma sua tentativa devido a uma espectacular estirada de Correia. Armando Carneiro e Vitor Gaspar passaram a colaborar com os defesas, barrando, de qualquer modo, o caminho das balizas aos adversários.

Nesta toada se mantiveram até surgir o intervalo. Se é certo que a igualdade não premeia o melhor labor dos bracarenstes, não temos duvidas em destacar a grande altura o trabalho de toda a defesa visitante, não lhes deslustrando até a sorte que por ventura esteve do seu lado.

Já no segundo tempo, com uma marcação cerradissima, o Atlético deixara adivinhar a todos que a igualdade conseguida no primeiro periodo lhes agradaria, provavelmente, como resultado final.

Foi clara essa intenção. Todos recuados e apenas Martinho, Ben David e Simões, sem lugares certos, procuravam as abertas que lhe poderiam oferecer o que mais ambicionavam. E as coisas, pode dizer-se, não lhes correram mal. Sólidos na defesa, com médios e interiores enquadrados nela, formaram um obstáculo intransponivel. E se a sorte os não desamparou, também é verdade que a vontade posta na luta por todos, de principio a fim, pesou imenso na balança.

Do lado dos bracarenses as coisas passaram-se de modo diferente. Actuaram, pareceu-nos, com desmedida confiança. Julgaram que o Atlético era adversário fácil, dada a sua modesta classificação. Deram-nos por vezes a sensação de que estavam satisfeitos apenas por remeterem o adversário a defesa constante, esquecendo-se de que os desafios se resolvem com golos.

Facilitaram muito o declinar da partida, como já acontecera nos primeiros 5 minutos iniciais, passaram por transes dificeis. Um passe desnecessário de A. Marques a Cesário deu origem a que Martinho originasse um lance confuso, e o chute que B. David despediu, foi instintivamente salvo por Abel para «canto». O Atlético, com este lance, esteve á beira de ganhar a partida. Não o conseguiu e devemos dizer que não o merecia. Porque a registar-se um vencedor esse não poderia ser outro senão o Braga.—D. da L.

PORTO-BELENENSES

— E

BOAVISTA-SPORTING

Partida ás 15 horas (sábado). 2 Fevereiro, com jantar em Coimbra e dormida no Porto. Regresso 3 de Fevereiro (domingo), ás 18 horas. Organização da EMP. IZIDORO DUARTE—Rua da Palma, 256—Telefone 2 1034. Preço 120$00 (só transporte).

Novo medicamento, muito agradável, em comprimidos, que neutraliza rapidamente o excesso de ACIDEZ, sem os inconvenientes dos alcalinos conhecidos.

Resolvem-se casos de má digestão, acidez (azia), excessos de alimentação, alcool, tabaco e outros transtornos **gástricos.**

Aproveite a nossa experiência, e não faça experiências inuteis.

Faça uma prova com este novo medicamento. Peça uma amostra á Rua de Francisco Metrass, n.º 59-B—Lisboa—Telef. 63349.

UM COMPRIMIDO CONVENCE

ECOS

O rei Faruk teve um gesto simples, claro e positivo. Demitiu o Governo de Nahas Paxá e encarregou Maher Paxá de formar um outro — o que ele fez imediatamente. O Parlamento foi dissolvido, devendo celebrar-se breve novas eleições.

E' o bastante para resolver uma situação dificil e perigosa?

Tudo depende da maneira como os homens se comportarem, perante os acontecimentos e o modo como as multidões souberem guiar-se, não por impulsões cegas, mas por sentimentos viris e patrióticos. Nahas Paxá foi duas vezes fraco—em Ismaília e no Cairo.

Em vez de governar, no verdadeiro sentido do termo, deixou que os acontecimentos galgassem sobre ele, sem os prever, mostrando assim uma manifesta inaptidão para os dominar. A herança que deixou ao seu sucessor é das mais pesadas e embaraçosas.

Pende Faruk para a paz ou para a guesra, para as negociações, inteligentemente conduzidas, ou para os gestos arriscados da força?

Breve se conhecerá o seu pensamento. Há quem espere muito da sua decisão e cautela, retirando á desordem e á violência o que á razão e á prudência pertence.

■

O dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho publicou um folheto com este título—«A reputação e o tratamento na posse de Estado.

A importancia do acto gerador, causa de pedir nas acções de investigação de paternidade ilegitima.

Uma sentença que declarou ser filha a mesma que não julgou filha».

Trata-se duma peça jurídica notável, reveladora de ciência e competência, com uma dedicatória que pedimos vénia para transcrever:

—A meu Irmão, que é juíz, para que julgue sempre o melhor possível, e a meus filhos, para que, principalmente se forem advogados, sejam sempre melhores do que o seu pai.

O sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, na força da vida, sabe defender as belas causas, para que nelas a Justiça tenha um altar e nunca uma campa rasa.

■

O prof. italiano, Nicola Pende, fez, em Roma, uma conferência em que sustentou que uma das maiores causas da velhice é a inquietação, sobretudo quando é contrária á serenidade do espírito. Deve ter razão, visto que todos os partriarcas bíblicos viviam muitas dezenas de anos, sendo exemplares perfeitos de saude, de sabedoria e de tranquilidade. Numa época como esta nossa, em que cada um de nós se encontra á mercê de turbilhões e torvelinhos, a velhice vem cedo e carregada de taras.

Como escapar-lhe? Haverá medicina que a cure ou, pelo menos a tempere?

Segundo o prof. Nicolas Pende, basta viver sem inquietações nem preocupações. Que mirifica descoberta! O mais custoso, porém, é encontrar a tal «serenidade de espírito» que ele, tão abnegadamente, nos recomenda. Se, com efeito, dependesse de nós viver, segundo o modelo dos patriarcas, a mocidade nunca acabaria. Infelizmente nós não escolhemos a nossa sorte, porque há sempre nela qualquer cousa que não podemos evitar. Quantas e quantas pessoas desejam rodear-se de pombas e rouxinois e não acham mais do que corvos e corujas!

Há 30 anos

Amanhã — eleições gerais

Do «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1922:

(Em fundo) «E' amanhã, 29, que o povo, a quem chamam soberano, vai eleger um parlamento que encontrará pela sua frente problemas dificilimos a resolver. Todos nós adivinhamos qual a composição das camaras, visto sabermos que em Portugal o eleitor vota maquinalmente. Só Lisboa oferece duvidas porque a máquina tem um principio de alma».

(No noticiário) «No ano passado o Governo Barros Queirós fez, bem ou mal, as eleições por Lisboa. Agora, o Governo Cunha Leal desinteressou-se disso. E' licito prever que no circulo oriental haverá maioria demoorátita e minoria da conjunção republicana, e no ocidental maioria democrática e minoria hesitante entre a conjunção e os monárquicos».

A distribuição

das verbas globais inscritas no orçamento para satisfação de despesas militares

Foi publicado um decreto-lei que diz no preambulo:

«Pelo artigo 25.º da Lei n.º 2:050, de 27 de Dezembro de 1951, foi o Governo autorizado a despender, durante os anos de 1952, 1953 e 1954, 1.500:000.000$00, com vista a satisfazer as necessidades de defesa militar, em harmonia com compromissos tomados internacionalmente, dos quais no orçamento extraordinário do Ministério das Finanças para o corrente ano foram inscritos 500:000.000$00. Tendo em atenção o disposto na ultima parte da base III da Lei n.º 2:051, de 15 de Janeiro de 1952, e considerando que é indispensável coordenar a administração deste montante e dos que para igual ou idêntico fim forem inscritos nos orçamentos futuros. Mostrando-se insuficientes as normas de administração previstas no Decreto-Lei n.º 31:286, de 28 de Maio de 1941...».

E o diploma estabelece:

A distribuição das verbas globais inscritas especialmente no Orçamento Geral do Estado para satisfação de despesas militares constará de plano anual aprovado pelo Governo, ouvido o Conselho Superior Militar, nos termos da base III da Lei n.º 2:051. O presidente do Conselho, por iniciativa própria ou por proposta do ministro da Defesa Nacional, pode mandar fazer depender de deliberação do Conselho Superior de Defesa Nacional a aprovação definitiva do plano.

Constituem encargo das verbas de que trata o artigo anterior os aumentos de quadros necessários ao desenvolvimento das forças armadas, bem como os resultantes da convocação ordinária ou extraordinária de disponíveis e de licenciados para melhoria das condições normais da defesa nacional e alargamento dos efectivos permanentes das unidades em tempo de paz.

Sempre que o pessoal dos quadros passe a ser satisfeito pelas verbas referidas no artigo 1.º, a colocação e quaisquer modificações na sua situação ficam sujeitas ás formalidades legais em vigor.

A classificação e a realização de despesas a satisfazer em conta das verbas globais de que trata o presente diploma carecem de aprovação do ministro da Defesa Nacional e do visto do ministro das Finanças, sendo dispensado em relação a todas as despesas, com excepção do preceituado no § unico do artigo 2.º, o cumprimento de quaisquer formalidades, inclusive o visto do Tribunal de Contas, nos casos em que o presidente do Conselho o determine em despacho fundamentado».

Outro decreto determina que a realização de quaisquer despesas para liquidação de encargos previstos nos planos anuais aprovados carece, além da aprovação do ministro respectivo, da concordancia do ministro da Defesa Nacional, obtida através do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

EM 3 LINHAS

O dr. António Contreiras Machado Santos foi nomeado definitivamente administrador do Hospital Colónia Rovisco Pais.

///

Após o seu casamento uma funcionária do Instituto Geográfico e Cadastral foi autorizada a assinar-se Maria das Dores Ana de Jesus Joana Lomelino de Lira de Portugal Colaço de Campos Henriques.

///

Foram homologadas as eleições para as direcções da Associação Académica da Faculdade de Direito e da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina, de Lisboa.

///

Foi prorrogado até ao fim do mês que vem o prazo para liquidação da Comissão Reguladora do Comércio de Metais.

A RUA DO ARCO

A primeira desta linda Lisboa, tem hoje a modernizá-la a Grande Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. R. Santa Justa).

PELES

Tambêm temos Estolas de Raposa, a **1 00$00**

Casacos de peles, a menos de **1.000$00**

etc., etc.

Mas não aconselhamos...

Prefira peles de boa categoria.

Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.

Telef. 70296

Gilberto Freyre

pede aos promotores que não levem a efeito *o projectado banquete* em sua honra

Gilberto Freyre, que regressou agora a Lisboa, vindo do Norte, pede-nos que tornemos publica a seguinte carta dirigida á comissão organizadora do banquete em sua honra e que deveria realizar-se amanhã, por iniciativa de um grupo de escritores:

«Meus amigos: Bem podem imaginar a alegria com que recebi a noticia de ter um grupo de ilustres escritores e outros amigos meus e do Brasil, residentes em Lisboa, decidido oferecer-me um jantar de despedida, na véspera do meu regresso ao Brasil. Regozijei-me particularmente com o facto de serem estes amigos homens de tendências diversas e não de uma só corrente de ideias. Era assim, com efeito, que, em dias normais, eu desejaria deixar esta doce Lisboa, depois de ter visitado, em inesquecivel viagem de observação e estudo, os vários Portugais de que ela é a linda capital—o da Europa, o da Asia, o da Africa: tendo a meu lado, numa reunião afectuosa de despedida, Portugueses de diferentes ideologias e condições, ligados a mim e ao Brasil por sentimentos da mais paternal lusitanidade e da mais compreensiva simpatia humana.

«Penso, entretanto, que a época em que vivemos, com rumores de agitações e até de guerras a nos chegarem da Europa, da Asia e da Africa, é daquelas que tornam quase absurdos jantares grandiosos de homenagem a um simples individuo, a não ser que os justifiquem motivos verdadeiramente excepcionais. Eu simplesmente acabo de realizar por Portugal e pelo Ultramar português, a convite do eminente senhor ministro Sarmento Rodrigues, uma viagem de modesto homem de estudo, recebido em todas as Provincias portuguesas e por Portugueses de todas as condições, não só com o mais fraternal dos carinhos, porém com a mais honesta das franquezas. Que mais poderia ter desejado dos Portugueses e de Portugal um Brasileiro, homem de estudo, empenhado em ver as coisas lusitanas como elas realmente são?

«Com igual franqueza dirijo-me agora aos meus amigos de Lisboa para rogar-lhes que considerem já realizado o jantar (tão honroso para mim) e aceitem, por iniciativa tão gentil, os meus profundos agradecimentos.

GILBERTO FREYRE»

*

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o escritor e sociólogo brasileiro Gilberto Freyre está a ser recebido, no palácio de Belém, pelo sr. presidente da Republica, que está acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar.

A's 18 horas, o sr. dr. Oliveira Salazar receberá Gilberto Freyre, que lhe será apresentado pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues.

373.136 contos

foi o valor da exportação de vinho do Porto em 1952

A ultima estatistica do Instituto de Vinho do Porto revela que o valor da exportação em 1951 atingiu a cifra de 373.136 contos. Os meses de valor mais alto foram Março, 41.086; Abril, 39.067; Novembro, 38.895, e o mais baixo, Julho, 16.848.

Todos estes numeros são superiores aos de 1950, como se confirma pelas quantidades exportadas: 22.913.013 litros em 1950 contra 26.776.497 em 1951. A Grã-Bretanha somou, á cabeça, 10.319.569 litros, mais 1.361.982 do que no ano anterior.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, que amanhã se realiza, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, não haverá palestra regulamentar, devendo, porém, os sócios presentes dissertar sobre qualquer assunto de actualidade ou curiosidade. Nesta reunião, serão recolhidas as inscrições dos que quiserem assistir ao jantar de gala e ao baile de 5 de Fevereiro, no Aviz-Hotel comemorativo do 26.º aniversário do clube, aos quais assistirão rotários, pessoas das suas familias e convidados.

Um aspecto da expo

Onze anos ao serv

numa interes promovida pelo

Em face desta sadia exposição, que hoje se inaugura na sede do Clube de Campismo de Lisboa, compreender-se-á melhor o entusiasmo juvenil que anima os sócios daquela colectividade e que deu já origem a uma séric de notáveis realizações.

Para comemorar o 11.º aniversário de actividade campista, de que nasceu o Clube de Campismo de Lisboa, organizaram os seus sócios esta exposição, que hoje tivemos ocasião de visitar, na respectiva sede social, na Rua da Misericórdia, 137, 2.º. Apresentada com gosto artistico e bom sentido documental, esta exposição oferece-nos abundantes motivos de curiosidade.

Começa por despertar a atenção do visitante o expressivo quadro em que regista a posição social dos sócios do clube. Dentre cerca de mil sócios que representam as mais variadas e inesperadas profissões, como, por exemplo, um simpático marçano de mercearia, o clube conta com o entusiasmo de cerca de 300 empregados comerciais, 124 operários, 102 estudantes e 91 funcionários publicos.

Noutro painel, pode verificar-se o movimento da Cooperativa Campista, destinada a fornecer material para o exercicio daquela saudável modalidade desportiva aos sócios, em boas condições económicas, e que, entre outras vantagens, teve a de originar uma verdadeira regularização de preços.

Em sucessivos paineis, apareceu-nos depois, ilustradas com excelentes fotografias e elucidativas legendas, os diversos aspectos da actividade do clube campista, tais como a acção dos espeleologistas, que foi iniciada entre nós por sócios daquela organização; o estabelecimento do 1.º parque de campismo, na quinta de S. Gonçalo, em Carcavelos; os primeiros circuitos campistas á Madeira; a participação em manifestações internacionais de campismo, e o estabelecimento de casas-abrigo, para o qual o clube obteve o apoio do Ministério das Finanças, dos Serviços Florestais e da Camara Municipal de Lisboa, dispondo já de acolhedoras instalações no forte do Guincho, nos Capuchos, na Serra de Monsanto e na Mata de Benfica, e pelas quais têm passado já muitos campistas nacionais e estrangeiros.

A grande realização para a qual convergem especialmente as atenções do visitante, pelas proporções do empreendimento, é o parque de campismo da Costa da Caparica, que, com os seus 70.000 m2, ficará a ser o maior da Europa. O Clube de Campismo de Lisboa espera [illegible] possibilidade de dotar, em breve, de confortaveis instalações, aquele parque, onde desenvolveu já uma interessante acção para a delimitação da área e para a protecção das árvores nela compreendidas.

A par desta valiosa demonstração documental, podem ver-se também nas salas do clube campista uma curiosa exposição de material, em que figuram o calaque com que se fizeram as primeiras descidas dos rios portugueses—outra actividade do clube campista—e um modelo de tenda semi-canadiana, concebida pelo sr. Tiag Ferreira, que tem despertado grande inter lá fora.

Nuns escassos minutos pod[e] vida de trabalho

Segure os seus haveres na

ULTRA[M]

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108

(Expediente)

xposição campista

viço do campismo

essante exposição
los campistas de Lisboa

A exposição, que constitui realmente um perfeito documentário do que foram «11 anos ao serviço do Campismo», representa um esforço digno de assinalar-se pelo entusiasmo dos que o levaram a efeito e que se enquadra admiràvelmente no ambiente geral daquele clube, com outras interessantes e proveitosas manifestações culturais e recreativas.

A China nacionalista

e a atitude da Russia

PARIS, 28.—A Comissão Política da O. N. U. continua a ocupar-se hoje da queixa da China nacionalista contra a U. R. S. S.. O delegado chinês pediu uma decisão no sentido de que a U. R. S. S. violou as obrigações do tratado sino-russo de 14 de Março e, por outro lado, apresentou um apelo dum grupo de chins residentes em Singapura contra «as extorsões e atrocidades dos comunistas chineses».

O delegado americano apoiou a moção chinesa. «Devo declarar claramente, para o que tenho instruções do meu Governo—disse John Sherman Cooper—que qualquer nova agressão comunista contra a Ásia do Sueste seria considerada pelo meu Governo como facto extremamente grave que o interessa directamente, exigindo que a O. N. U. tome conhecimento dele urgentemente e o examine com o maior cuidado».

Selwynn Lloyd, em nome da Inglaterra, associou-se á declaração de Shermann Cooper, definindo a atitude inglesa quanto a uma intervenção soviética no Sueste asiático. No entanto—acentuou—a Inglaterra pensa de forma diferente dos Estados Unidos quanto á apresentação do projecto de moção da China nacionalista á Comissão Política.

O delegado francês anunciou que o seu país se absteria na votação da moção chinesa.

Depois das intervenções dos representantes da Checoslováquia, Ucrania e Polónia, que aprovaram a tese soviética segundo a qual «a queixa chinesa é absurda», e do delegado de Cuba, que apoiou a tese da China nacionalista, a sessão foi suspensa. A próxima realiza-se esta tarde.—(F. P.).

Auto Monumental do Areeiro

colha de automóveis e assistência permae. Praça do Areeiro.

go destruir todo o produto duma

ARINA

lificio próprio) — Telef. 32725-32726
5876 (Direcção)

A repercussão

da projectada viagem do ministro do Ultramar *ao Estado da India*

a Macau e Timor

No gabinete do sr. ministro do Ultramar continuam a receber-se muitos telegramas do Estado da India, de Macau e de Timor, a manifestar o mais completo e entusiástico aplauso á decisão do Conselho de Ministros no sentido do sr. comandante Sarmento Rodrigues visitar proximamente aquelas nossas províncias ultramarinas. O governador de Macau, sr. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Marques Esparteiro, dirigiu ao sr. ministro do Ultramar o seguinte telegrama:

«Comunico a V. Ex.ª o grande jubilo que me deu a notícia da próxima visita de V. Ex.ª em harmonia com a resolução do Conselho de Ministros, considerando de alta importancia o exame directo e a resolução que V. Ex.ª dará aqui aos problemas de mais relevo da provincia. A Imprensa local publicou o texto do telegrama de V. Ex.ª sobre a viagem e dará nos numeros seguintes o devido destaque ao acontecimento, que constitui uma grande honra para a população, a qual aguarda ansiosamente a chegada de V. Ex.ª.

«Ao esforço que V. Ex.ª vem dando em prol da unidade espiritual de todos os Portugueses me associo entusiásticamente por considerá-la elemento fundamental de coesão da familia portuguesa e um dignificante exemplo para as outras racas que ainda não compreendem a sublimidade deste ideal a cuja realização a visita de V. Ex.ª dará grande impulso. Em meu nome e no da população, retribuo saudações, prestando a V. Ex.ª as mais respeitosas homenagens».

O governador do Estado da India, sr. capitão-de-mar-e-guerra Quintanilha de Mendonça Dias, dirigiu-se nestes termos ao sr. ministro do Ultramar:

«Causou o maior contentamento e entusiasmo na população deste Estado a próxima visita de V. Ex.ª. O Conselho do Governo, reunido hoje, apresenta a V. Ex.ª as suas saudações regozijando-se com o faustoso acontecimento, e aguarda ansiosamente a feliz oportunidade para receber condignamente V. Ex.ª e testemunhar-lhe o reconhecimento pelo muito que este Estado lhe deve. Em meu nome e no da população, agradeço ao Governo da Nação o ter tornado em realidade os desejos que tive a honra de formular a V. Ex.ª».

Por seu turno, o governador de Timor, sr. capitão Serna Rosa, diz, no seu telegrama, que se sente muito honrado com a visita do ministro e acrescenta que é com o maior prazer que informa que a população de Timor, por intermédio dos seus elementos mais representativos, —prelado, comandante militar, vogais do Conselho do Governo, corpos administrativos e funcionalismo civil e militar—reunidos na residência do Governo, manifesta o seu reconhecimento e agradece ao ministro e ao Governo a decisão da próxima viagem do sr. comandante Sarmento Rodrigues.

A situação dos licenciados

em Ciências Económicas

Do sr. José Cordeiro da Encarnação, recebemos uma carta, na qual diz:

«O Instituto de Ciências Económicas e Financeiras prepara diplomados especialmente destinados a desempenhar suas superiores funções nas empresas, pois, para tanto eles recebem adequada preparação.

Findado que seja o seu curso, o diplomado dirige-se, oferecendo-lhes os seus serviços, ás tais empresas, cujos representantes imediatamente inquirem da sua competência prática, da sua eficiência—«E' licenciado!? Muito bem; onde tem prestado os seus serviços?»—«Em parte alguma. Licenciei-me há pouco tempo»—«Ah, tenho muita pena, mas não convém. Já vê, os nossos serviços não podem sofrer interrupção com adaptações». Etc. E assim uma, duas, três vezes.

Como no regulamento do Instituto não se prescreve, excluída a secção Aduaneira, a obrigatoriedade de quaisquer estágios para a concessão do grau de licenciado e, porque, por outro lado, todas ou quase todas as empresas são unanimes naquela exigência, o licenciado nunca mais tem prática, e, resta-lhe cruzar os braços, tanto mais que, como é sabido, a possibilidade actual de colocação publica é diminuta.

Quer dizer, fizeram-se esforços e sacrifícios para adquirir uma habilitação condigna e ao cabo, o quê? Topa-se com uma situação insuperável?»

INSTITUTO MATERNAL

Foram abertos concursos documentais, por trinta dias, para provimento dos lugares de médico do posto da delegação, no Porto, do Instituto Maternal e de médico de várias especialidades (obstetricia, ginecologia e puericultura-pediatria).

O bacalhoeiro

«Senhora do Mar»

foi lançado à água esta tarde nos estaleiros da C. U. F.

A nossa industria de construção naval acaba de dar mais uma prova dos seus méritos, na rapidez de execução de um navio metálico. Os tecnicos e os operários portugueses, dos mais hábeis e mais disciplinados, construindo bem e depressa, deram boas e imediatas possibilidades á nossa frota bacalhoeira, para poder contar com mais uma unidade.

Os nossos operários, ao mesmo tempo que reafirmam o valor da industria, estão a procurar que o navio de pesca á linha «Senhora do Mar», construido no Estaleiro Naval da C. U. F., para Mariano & Silva, da Figueira da Foz, seja entregue, provavelmente, mês e meio mais cedo do que havia sido estabelecido no contrato assinado entre as duas firmas. Se as circunstancias puderem confirmar os desejos dos tecnicos, o navio sairá para a pesca do bacalhau, possivelmente em Maio deste ano. Assim, o curto prazo de entrega de navios compensa largamente o suposto agravamento do seu custo, em relação á construção no estrangeiro, não entrando, evidentemente, em medida de consideração a reconhecida perfeição da mão-de-obra e a qualidade dos materiais empregados em Portugal.

Esta tarde, antes da cerimónia do lançamento á agua do «Senhora do Mar», começaram a chegar ao Estaleiro Naval da C. U. F. os srs. ministros da Marinha e da Economia, subsecretário do Comercio e Industria, director geral da Marinha, capitão do porto de Lisboa, comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos corporativos da pesca, eng. Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, e outras individualidades, que eram aguardadas pelos srs. D. Manuel de Melo e dr. Jorge de Melo, administradores da C. U. F., eng. D. Vasco de Melo, director do estaleiro, e dr. Duarte Silva, gerente da firma proprietária do novo navio de pesca.

Feitos os preparativos para o lançamento da nova unidade, orientados pelo sr. eng. Almir Martins, director da construção, e que dirigiu já a execução de mais de 40 barcos, o coadjutor da igreja de Santos lançou a benção ao navio. Em seguida, a madrinha do barco, sr.ª D. Maria Helena Franco Bebiano Cortês, esposa do sr. ministro da Economia, quebrou a tradicional garrafa de espumante, na quilha do barco, que lentamente deslizou pela carreira e entrou na água, ouvindo-se, nesse momento, entusiásticas saudações de centenas de pessoas, entre as quais se viam os operários encarregados da construção do navio.

Terminados os trabalhos na carreira, vai começar a faina de acabamento e de montagem dos motores.

O «Senhora do Mar» é um navio a motor, para a pesca do bacalhau á linha, todo construido em aço. São as seguintes as suas caracteristicas: Comprimento total, 66, 5 metros; deslocamento, 2.100 toneladas, capacidade do porão de peixe, e 1.200 metros cubicos, correspondendo a 17.000 quintais de bacalhau; e terá um motor M. A. K. de 750 cavalos, que permitirá uma velocidade de 9.5 nós. Terá uma tripulação de 90 homens, incluindo oficiais, pescadores e marinheiros.

MUNDET & C.ª LTD.ª

SEIXAL

Para os devidos efeitos se publica que, em assembleia geral desta sociedade, realizada hoje, foi eleito novo gerente, com uso da firma, o dr. José de Azeredo Perdigão.

Seixal, 28 de Janeiro de 1952.

MUNDET & C.ª LTD.ª

CALAR A VERDADE

é enterrar o ouro, a verdade deve dizer-se e o ouro deve adquirir-se
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

O regresso de Churchill

e a crise britânica

LONDRES, 28 — Winston Churchill, ao regressar ao seu país da visita aos Estados Unidos e ao Canadá, encontrar-se-á imediatamente a braços com duas crises—a grave situação económica da Grã-Bretanha e os acontecimentos do Egipto. O primeiro-ministro chegará a Southampton no paquete «Queen Mary» ao meio-dia. Um comboio que o aguarda seguirá a toda a velocidade para Londres, onde Churchill terá consultas imediatas com os seus ministros—as primeiras desde que saiu da Grã-Bretanha em princípios de Janeiro.

O chanceler do Tesouro, Richard Butler, discutirá com Churchill o projecto final do seu discurso de amanhã na Camara dos Comuns, a anunciar o tratamento do Governo conservador para as perturbações económicas da Grã-Bretanha—as piores desde o final da guerra.

O secretário dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, que regressou de Washington e Ottawa antes de Churchill, far-lhe-á um relatório sobre os acontecimentos no Egipto.

Churchill tem muita coisa a estudar antes da sessão da Páscoa do Parlamento, a qual promete ser uma das mais tempestuosas da sua longa carreira, e que começa amanhã.—(R.).

A chegada de Churchill

SOUTHAMPTON, 28. — O «Queen Mary», que traz a bordo Winston Churchill, de regresso da sua viagem aos Estados Unidos, entrou no ante-porto ás 11 horas. O primeiro-ministro e a familia almoçaram ainda hoje a bordo. Desembarcaram em seguida e tomaram o comboio para Londres, onde devem chegar ás 15 horas.

Churchill declarou a cerca de cem jornalistas ingleses e estrangeiros que foram ao seu encontro a bordo do «Quen Mary» na ilha de Wigth: «Estou satisfeito com a minha visita á América. Estou certo de que foi um bem». O primeiro-ministro britanico acrescentou: «A visita refrescou velhas amizades e estabeleceu novas».

Interrogado sobre se comunicaria á Camara dos Comuns o que se passara nas suas conversações em Washington, o sr. Churchill respondeu não ter a certeza de fazer ou não uma declaração esta semana. E acrescentou:

—Poderei fazer uma curta declaração se fôr desejada. Deve haver, porém, um debate plenário na próxima semana sobre a situação externa e as nossas visitas á América. Será essa a ocasião de revelar quaisquer pontos que possam ter provocado deduções controversas.

Como lhe perguntassem se pronunciaria então «uma das suas célebres frases», quanto ao futuro da Grã-Bretanha, Churchill pensou durante uns segundos e disse:

«O Governo inglês fará o seu dever, mesmo que este seja impopular, a fim de ultrapassar o período de dificuldades e ansiedade que atravessamos».

Interrogado pelos jornalistas sobre o resultado da sua visita aos Estados Unidos, Churchill disse: «Creio que foi um êxito. A maneira como os Americanos me receberam foi ainda mais cordial do que durante a guerra». O primeiro-ministro recusou-se a fazer declarações sobre a situação no Egipto. Churchill, que sofre ainda duma forte constipação que apanhou nos Estados Unidos, recusou-se também a aceder aos pedidos dos operadores de cinema que queriam filmá-lo na ponte, dizendo-lhes: «Não posso arriscar-me a ir lá acima apanhar frio, com tanto trabalho que me espera».—(R. e F. P.).

O abastecimento do País

O azeite e a batata

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 28.—A produão de azeite é muito alta, este ano, nesta região, mas o seu preço mantém-se elevado. As azenhas continuam em laboração, que deverá manter-se ainda durante o próximo mês.

O preço da batata tem descido muito, estando actualmente a vender-se a $90 cada quilograma.

DESPORTOS

SEGUNDA DIVISÃO

O S. Domingos derrotou o Olhanense fornecendo a maior surpresa da jornada

Com a realização dos encontros correspondentes á 12.ª jornada, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem decorridas duas terças partes da sua fase actual.

O interesse da prova mantém-se, pois dos oito clubes a apurar só um — o Vitória de Setubal —parece estar certo da qualificação. Nas outras zonas, a luta está sobremodo indecisa. A jornada de ontem não deu mudanças de «guias» de classificação, mas dois destes deixaram-se surpreender. Aliás, a jornada foi fertil em surpresas.

Quatro desforras...

Os resultados dos encontros da Zona A foram de molde a valorizar a competição. Os quatro primeiros da classificação perderam e, deste modo, deixaram aproximar-se os mais directos competidores.

As vitórias do Leça sobre o Vila Real (1-0), do Tirsense sobre o Famalicão (2-1), do Espinho sobre o Leixões (2-1) e do Sporting de Fafe sobre o Sanjoanense (4-0) constituem desforras, todas obtidas pelos clubes que jogaram nos seus campos. Nos três primeiros encontros os resultados deixam transparecer luta equilibradas e de emoção; o ultimo permitiu aos minhotos devolverem á Sanjoanense o «score» da primeira volta.

Veio o Vianense a ser o unico vencedor no campo do adversário. O seu exito sobre o Oliveirense (3-2) não deve ter sido fácil, a avaliar pelo resultado.

A pontuação das equipa passou a ser a seguinte: 1.º S. C. Vila Real, 16; 2.º Oliveirense, 15; 3.os Leixões, Sanjoanense e Espinho, 14; 6.º Vianense, 13; 7.º Tirsense, 12; 8.º S. C. Fafe, 11; 9.º Leça, 6; 10.º Famalicão, 5.

Boa vitória do União de Coimbra

Na Zona B, o desafio de maior interesse disputou-se em Coimbra, entre o União local e o Torriense, ambos empatados para o segundo lugar. Os conimbricenses venceram bem (5-1), desfazendo as duvidas provenientes do empate da 1.ª volta e dando um passo decisivo para a qualificação para a fase imediata da prova.

O Académico de Viseu confirmou, na Figueira da Foz, a sua superioridade em relação á Naval 1.º de Maio. Mais o triunfo (2-1) não pode deixar de ter sido dificil. O Lusitano de Vildemoinhos vencendo o Marialvas (5-0) alcançou uma bela desforra do desafio da 1.ª volta e o Ginásio de Alcobaça consentindo, no seu campo, que o Covilhanense empatasse (1-1) não correspondeu ás previsões. O desafio Peniche-União da Guarda foi adiado.

Pontuação actual: 1.º Académico de Viseu, 21 pontos; 2.º União de Coimbra, 19; 3.º Torriense, 17; 4.º Alcobaça, 14; 5.º Naval, 13; 6.º Lusitano, 8; 7.os Marialvas, União da Guarda e Covilhanense, 7; 10.º Peniche, 5.

O Vitória de Setubal aumentou a vantagem

Na Zona C, o Almada ao vencer o Ferroviários do Entroncamento (6-1) foi a equipa mais em evidência, com um resultado que não consente duvidas.

O Operário repetiu o resultado da 1.ª volta ao defrontar o Futebol Benfica (1-0), tendo ambos fornecido uma luta equilibrada.

A C. U. F. do Barreiro voltou a perder, deixando que os Leões de Santarem vincassem clara supremacia (4-0). O S. L. Olivais rectificou para um empate (2-2), a derrota antes sofrida, frente ao Casa Pia. E o Vitória de Setubal, recebendo a visita do Montijo, não pôde ir além duma vitória tangencial (1-0), portanto mais dificil do que a a obtida há nove semanas.

Os setubalenses consolidaram a sua vantagem sobre o segundo classificado, que passou a ser de 6 pontos. A luta para o segundo lugar, em contrapartida, passou a suscitar maior interesse.

Pontuação actual: 1.º Vitória de Setubal, 22 pontos; 2.º C. U. F. do Barreiro, 16; 3.os Almada e Leões de Santarem, 14; 5.º Casa Pia, 12; 6.os Montijo e Operário de Lisboa, 11; 8.º Ferroviarios, 9; 9.º Olivais, 7; 10.º Benfica, 2.

Despique que se valoriza

A Zona D foi fertil em surpresas, pois doutro modo não podem ser consideradas as vitórias do S. Domingos sobre o Olhanense (3-2), do Juventude sobre o Montemor-o-Novo (2-1) e do Portalegrense sobre o Elvas (2-1). E' certo que todas foram traduzidas por marcas tangenciais, mas todas constituem desforras de sensação.

O Lusitano de Évora conquistou sobre o Desportivo de Beja o melhor resultado da jornada (9-0)—exagerado em face do empate registado na 1.ª volta.

Finalmente, o Sporting Farense confirmou a vantagem sobre o Portimonense (2-0).

Com a derrota do Montemor, o Lusitano ficou a um ponto do «leader», o que valoriza, sobremaneira, o despique.

Pontuação: 1.º Montemor, 20 pontos; 2.º Lusitano, 19; 3.os Elvas e Juventude, 16; 5.º Olhanense, 12; 6.º Portalegrense, 10; 7.º Farense, 9; 8.º Portimonense, 8; 9.º Desp. de Beja, 6; 10.º, S. Domingos, 4.

O encontro entre o Sporting e o Guimarães

(Continuação da 7.ª pag.)

pois deste ponto, o árbitro expulsou Teixeira (por que teria sido?—perguntamos aos nossos botões) e o «dez» de Guimarães, sem se entregar, deu-se por vencido. Repare-se que não dizemos por convencido. No grupo houve sempre boa disposição para a luta. Mas não só a diferença era sensivel, mas também uma unidade a menos decerto tinha de influir no rendimento global do grupo.

Mais uma bola dos «verdes» não surpreendeu. Tinha de ser... Era fatal como o Destino!

O «ferrolho», portanto, não serviu desta feita ao Vitória para ganhar. Pode ter retardado a tradução das maiores possibilidades dos lisboetas. Mas a superioridade de valores do Sporting, principalmente valores individuais (estamos a recordar Passos, Travaços—Travaços sobretudo—e Albano), era por de mais evidente. Depois, o empate, ainda cedo, logo seguido de segundo golo, deu tranquilidade aos de casa. Se a vantagem do Vitória se tem mantido por mais tempo, é possível que as coisas se modificassem. Assim não.

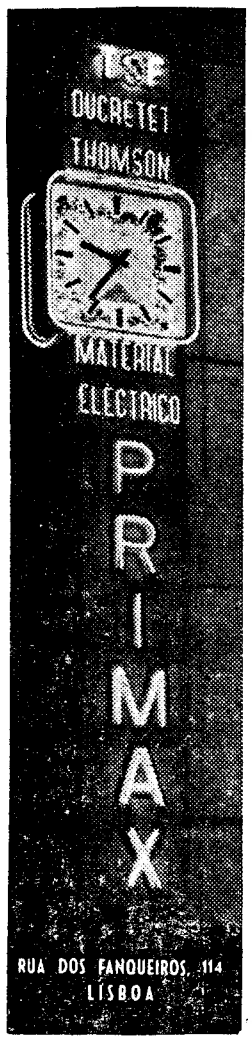
O Sporting, vencedor, não fez exibição brilhante. Teve, porém, períodos á sua maneira, no seu estilo (o quarto golo foi do mais belo recorte sportinguista!) e a certa altura entregou-se á fantasia e á reocupação de fazer com que Vasques marcasse... Entretanto, a *espinha dorsal* da equipa esteve deficiente. Barros sem treino (trapalhão com a bola) e Gervásio pouco afortunado. A inofensividade dos dianteiros vimaranenses e a classe de Travaços, bem secundado por Albano (os dois fizeram coisas lindas...), a maior valia, repetimos, das peças de Alvalade, ditaram uma derrota expressiva.

O Vitória teve em Alcino e Rebelo as melhores unidades de ataque, aqui e além com apreciável ajuda de Nuno e Teixeira. Na defensiva, todos foram semelhantes em utilidade. Até Franklim postado a médio defensivo, a tapar o recuo de Vieira para o «ferrolho».

Eduardo Peixinho, de Aveiro, não foi feliz na estreia. Pareceu-nos, todavia, com qualidades a aproveitar, logo que a experiência seja o «polimento» das falhas que evidenciou. Achamo-lo, talvez, um tanto... caseiro. A experiência dar-lhe-á mais equilibrio.

MANUEL MOTA

RADIOS DUCRETET THOMSON



RELOGIOS ELECTRICOS TELEFONES

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Jornada sem surpresas na F. N. A. T.

Prossegue com entusiamo o Campeonato Corporativo de Futebol organizado pela F. N. A. T.

Na jornada de ontem não houve surpresas. Os prováveis vencedores sairam-se bem da contenda. Há que assinalar um ou dois empates, sendo o principal na I Divisão entre os grupos dos Telefones e da Lusalite.

Devido ao mau tempo que no sábado se fez sentir, na capital, apenas, um jogo se realizou entre o Banco Lisboa e Açores e o Fonseca Santos e Viana que terminou com a vitória deste ultimo por 3-0.

O melhor resultado da «ronda» foi obtido pela Aveirense que derrotou copiosamente o grupo da Emissora Nacional por 7-1. Logo a seguir vêm dois resultados também extraordinários. As vitórias da Fundição de Oeiras sobre o Casino Estoril por 6-2 e o da Fábrica Cimento Tejo sobre a equipa dos Telefones por 6-1.

Na I Divisão o grupo das oficinas S. José impôs um empate ao conjunto da Fábrica de Louças de Sacavém e o Carrasqueiro e Teixeira destronou bem o grupo da O. P. C. A. por 31.

Na II Divisão, além dos resultados já assinalados como extraordinários, á que dizer que os restantes foram equilibrados. A Favorita não pôde vencer o aguerrido grupo da General Motors, o mesmo acontecendo com a equipa da Fundição de Oeiras que sossobrou perante o conjunto do Porto de Lisboa (3-2). A Empresa Geral de Transportes venceu com muita dificuldade o grupo da casa Amadeu Gaudêncio por 1-0. A pugna entre as equipas do Bairro da Encarnação e da Companhia das Aguas terminou sem vencedor—um empate a 4 bolas.

Os resultados gerais foram os seguintes: *Série Bancária*—Fonsecas, 3-Açores, 3; *I Divisão*—Lusalite, 1-Telefones, 1; Sacavém, 3-Oeiras, 3; Carrasqueiro e Teixeira, 3-O. P. C. A., 1; Fundição de Oeiras, 6-Casino Estoril, 2. *II Divisão-Série A*—Hoteleira, 2-F. Portugal, 0; Aveirense, 7-E. Nacional, 1; *Série B*—Transportes, 1-Amadeu Gaudêncio, 0; Favorita, 0-General Motors, 2; Porto de Lisboa, 3-F. Oeiras, 2; *Série C*—B. da Encarnação, 4-Companhia das Aguas, 4; C. Tejo, 6-Telefones, 1.

CAÇA

Repovoamento de espécies cinegéticas indigenas

A Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, com sede em Lisboa, na Rua da Palma, 116, 1.º, propõe-se levar a efeito, brevemente, nos terrenos dos concelhos limítrofes, o repovoamento de lebres, coelhos e perdizes, especies cinegéticas que escasseiam de ano para ano, estando a lebre extinta há muitos anos, devido ao numero elevado de caçadores que residem na capital e nêsses concelhos, e sobretudo á falta de respeito, por parte das populações rurais, pela lei da caça.

Para poder levar a cabo tão louvável iniciativa conta aquela Associação, a cujos dirigentes são devidos os maiores elogios pelo carinho com que procuram atenuar a escassez de caça, com o apoio incondicional das entidades oficiais, nomeadamente da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas e da Comissão Venatória Regional do Sul.

Assim, conseguiu a Associação dos Caçadores a promessa de cedência de exemplares de lebres, coelhos e perdizes a capturar dentro de reservas de caça particulares, cujos proprietários amavelmente anuiram ao apêlo que nesse sentido lhes foi feito.

Espera, agora, aquela colectividade desportiva, que os caçadores da capital e os dos concelhos suburbanos lhe prestem o seu valioso concurso. Atentos os benefícios que para estes desportistas resultarão da medida que a Associação se propõe levar a efeito na próxima Primavera, é de presumir que o auxilio financeiro de que carece, para poder levar a bom termo a sua iniciativa, não se fará esperar. Para tanto, importa que se dirijam áquela Associação todos os caçadores que desejem prestar o seu concurso a tal actividade, quer inscrevendo-se seus sócios, quer contribuindo, financeiramente, para poder alcançar-se o fim desejado.

TERCEIRA DIVISÃO

Estão esclarecidas as posições em todas as frentes

Está prestes a atingir o seu termo a segunda fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. No encontro mais importante da 1.ª Série, disputado em Chaves, o clube local e o Gil Vicente, que já está seguro do 1.º lugar, empataram por 2-2. Outros resultados: Bragança, 1-F. C. Fafe, 0; e irandela, 2-Monção, 1. Boa proeza dos mirandelenses.

Na 2.ª Série o Beira-Mar, que tem o 1.º posto á vista, bateu o Lamas por 5-2, enquanto o Ramaidense perdeu em Ovar por 1-0.

O encontro de grande importancia na 3.ª Série, Sporting de Lamego-Castelo Branco, foi adiado. Benfiquistas de Nelas e de Viseu empataram por 1-1 e os dois clubes de Gouveia —«azuis» e sportinguistas—também empataram (2-2).

O Caldas continua na senda dos triunfos. Desta vez, vitória por 2-1 na Anadia. O 1.º lugar, na 4.ª Série, já de maneira alguma poderá escapar aos caldenses. O Atlético Marinhense venceu no campo do Marrazes por 1-0 e o Sourense alcançou o êxito mais rotundo da jornada: 10-0 sobre o Lusitano de Coimbra.

Na 5.ª Série, sucedeu que o Luso do Barreiro empatou em Lisboa com o Arroios (1-1), vendo assim sériamente comprometida a posição de guia, pois os Torrejanos, seus mais directos competidores, ganharam em Alhandra por 3-1.

O jogo mais importante da 6.ª Série—Campomaiorense-Luso Morense—terminou com a vitória do clube de Campo Maior, por 3-0. Os morenses despediram-se, assim, do 1.º lugar, que ficou ao alcance do Estrela de Portalegre, vencedor no campo do Eléctrico, de Ponte de Sor, por 6-0. Estrela de Vendas Novas e S. C. Evora empataram por 0-0.

Finalmente, a 7.ª Série. Lusitano, de Vila Real de Santo António, com o 1.º posto já assegurado, limitou-se a empatar (3-3) o jogo que disputou em Aujustrel. O Despertar... «despertou» já tarde: uma excelente vitória (3-0) sobre o Moura. O Silves aplicou 6-0 ao Esperança de Lagos.

E foi tudo. Só os primeiros classificados vão passar á terceira fase do campeonato—a fase das eliminatórias.

PELOS CLUBES

O aniversário do Clube Desportivo da Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 28.—O Clube Desportivo da Cova da Piedade festeja hoje o seu 5.º aniversário. Não estão marcadas quaisquer solenidades, sendo no entanto inaugurados alguns melhoramentos que colocam esta agremiação entre as melhores do distrito de Setubal. Os seus associados vão ter um interessante passatempo, após as horas de trabalho.

Carioca Estoril

TEL. 730

HOJE

No **Wonder-Bar** depois das 21 h.

JANTARES e CEIAS DANÇANTES

com a orquestra

ALMEIDA CRUZ

e o conjunto

TONY AMARAL

com o animador **MAX** e

a vocalista **TERESA MALDONADO**

Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Vulcalino

(MARCA INTERNACIONAL)

É EM TODO O MUNDO A GARANTIA DOS PRODUTOS Vulcalino

DE LUTO

Dr. Alfredo Rocha Peixoto

Com 70 anos faleceu hoje o dr. Alfredo Pinto da Cruz Rocha Peixoto, professor dos liceus, poeta e humanista de grande cultura, conhecendo o grego e o latim, e afirmando-se, lucido cronista internacional no antigo diário «O Dia». Foi em Coimbra dos mais notaveis da geração de Caeiro da Mata e de Ruy Ulric e teria sido professor catedrático se a trágica morte de seu pai, o prof. Rocha Peixoto, o não tivesse obrigado a abandonar a Universidade e dedicar-se ao professorado liceal. Deixa inedito um estudo crítico sobre Antero, admiravel, segundo os que o leram. Foi eleito deputado monarquico na ultima legislatura antes da proclamação da Republica, pelo que não chegou a tomar posse. O general do desditoso professor dr. Rocha Peixoto sae amanhã, pelas 20 horas, da sua residência, na Rua da Alegria, 55, para Viana do Castelo.

Amilcar Mouzinho da Silveira Barata

Com 63 anos, faleceu, ontem, o sr. Amilcar Candido da Silveira Barata, funcionário dos C T. T., na situação de aposentado. Deixa viuva a sr.ª D. Josefa Augusta Silva Moura Barata e era irmão do sr. dr. Armando Mouzinho da Silveira Barata, secretário geral dos Hospitais Civis, e da sr.ª D. Angelina Mouzinho de Silveira Barata Guerreiro, casada com o sr. dr. Luis António Guerreiro.

O funeral efectuou-se esta tarde, da igreja do Coleginho, á Rua Marquês de onte de Lima, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, onde compareceram numerosos amigos e apreciadores das qualidades do extinto.

António Antunes da Mota Coelho Braga

Faleceu hoje o sr. António Antunes da Mota Coelho Braga, de 64 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Adelaide Isabel Antunes Moreira Braga, pai dos srs. Ruy Duarte Moreira Braga, oficial do Exército, e dr. José Joaquim Moreira Braga. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Limitada, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência Avenida Almirante Reis, 123, 1.º, Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

António de Almeida Bragança

Na sua residência, Rua da Sociedade Farmacêutica, 9, 3.º, faleceu subitamente o sr. António de Almeida Bragança, de 76 anos, um dos mais antigos empregados da empresa do Olimpia Club, onde era muito estimado. Era pai da sr.ª D. Lidia Almeida Campos e do sr. Mário Bragança, ausente na Suiça. O funeral realiza-se amanhã a horanã o determinada.

D. Maria Antónia da Silva Mendes Barata

Faleceu a sr.ª D. Maria Antonia da Silva Mendes Barata, de 89 anos, viuva, natural de Lisboa. Era mãe dos srs. Gastão Mendes Barata e António Maria Mendes Barata, avó do sr. António de Barros Mendes Barata, da Agência Barata, e sogra do sr. Augusto Gomes Queriol, funcionário do Porto de Lisboa.

Amanhã, pelas 12 horas, na igreja de Santa Isabel, será celebrada missa de corpo-presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada apresentamos condolencias.

D. Maria Adelaide de Oliveira e Silva

ALCOBAÇA, 27 — Com 85 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide de Oliveira e Silva, viuva, daqui natural, mãe do sr. António da Silva Oliveira, avó do sr. Lourenço dos Santos da Silva Oliveira.

D. Maria José Grazina

ALCOBAÇA, 27 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Maria José Grazina, viuva, de 70 anos, natural do Juncal, mãe da sr.ª D. Lucia Rodrigues Pimentel e do sr. José Bento Barreto e sogra do sr. António Manuel Pimentel

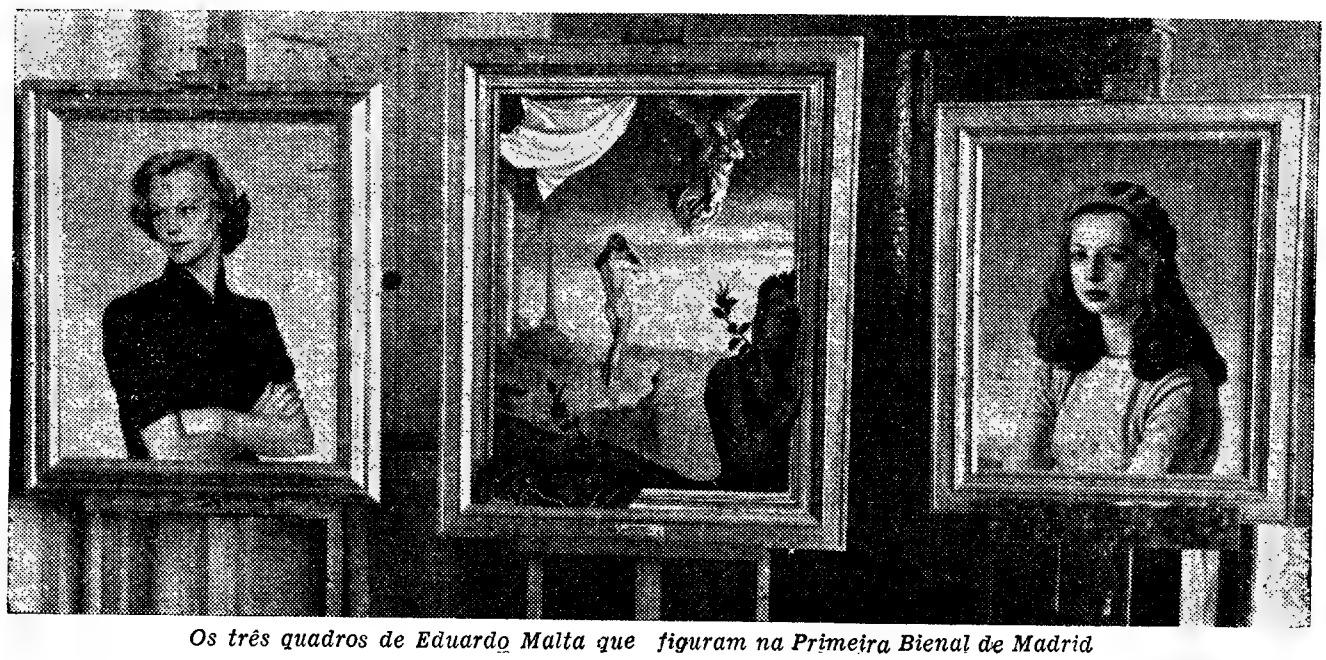
MORREU QUEIMADA
uma criança que caíu á lareira

VILA REAL, 27.—Deu entrada no hospital da Misericórdia, horrivelmente queimado, falecendo horas depois, o menor de 2 anos, José Guedes, filho de António Guedes e de Fernanda de Jesus da Cunha, residente no lugar de Andrães, deste concelho, o qual caíu na lareira da casa de seus pais.

—Também no mesmo hospital deu entrada, em estado grave, a menor de 2 anos, Preciosa Botelho, natural e residente no lugar de Sanguinhedo, freguesia de Moucós, deste concelho, filha de João Ferreira Botelho e de Celeste da Conceição do Poço, com graves queimaduras pelo corpo, por se lhe ter pegado o fogo aos vestidos, quando, juntamente com um seu irmão, também menor, de 5 anos, deitavam lenha no lume.

Policlínica de Arroios
Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral ás 18 h
Dr Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h.
Nebulizações de penicilina



Os três quadros de Eduardo Malta que figuram na Primeira Bienal de Madrid

A 1.ª BIENAL DE MADRID

Apenas oito óleos portugueses
entre dois mil quadros expostos

Chegam-nos ás mãos os primeiros recortes de jornais espanhois que falam dalguns artistas portugueses que expoem na Primeira Bienal de Madrid. São os nomes mais célebres da critica de arte espanhola que assinam esses artigos.

No «A. B. C.», em numero especial sobre a Bienal, Camon Aznar escolhe um retrato de Eduardo Malta para encimar a sua critica panoramica aos dois mil e tal quadros da exposição. E dirigiu-se ao grande pintor nestes termos: «A sua arte interessou-me muito. Há nela algo mais que um realismo de pincel de mestre. Lateja, nos seus retratos, o mesmo fervor; a mesma serena e honrada interpretação dos pintores portugueses do século XV. Não creio que haja hoje na peninsula outro retratista que surpreenda assim todos os acidentes fisionómicos no seu mais apurado detalhe e ao mesmo tempo o caracter total do retratado».

D. José Francés, da Real Academia de B. Artes de S. Fernando, escreve no «Vanguardia» de Barcelona: «Por ultimo, a sala de Portugal tem expressiva eloquencia, pois os artistas têm posto de primazia na pintura da sua Pátria alguns deles, como Eduarda Malta, ampla nomeada internacional. Eduardo Malta, além de cinco maravilhosos desenhos—em cujo género é mestre insuperável—, exibe dois retratos que podem e devem qualificar-se entre os mais notáveis do certame. Têm a condensação, a fortaleza, o espirito e a serenidade construtiva dos grandes mestres de outros tempos. Dão á sala categoria de museu. Guilherme Filipe mandou dois quadros saturados de entranhada devoção filial á sua Nazaré. Tanto a figura da rapariga como o grupo patético da velha e da criança assim o demonstram inteiramente. Também são excelentes obras os dois retratos—igualmente femininos—de Mdina. A sua «Jovem norueguesa»—que nos faz pensar nos bons discipulos de Lopez Mezquita—, e a sua «Senhora portuguesa» contribuem, graças a Deus, ao triunfo da pintura classicista que não teme as legitimas competencias do autenticamente moderno e o contacto adventicio do falso e envelhecido».

Figuerola-Ferretti, no jornal «Arriba», numa critica em que fala de centenas de artistas diz: «De Portugal unicamente a representação de dois realistas: a de Malta, com um desenho excelente e uma intenção «botticelliana», e a de Medina, que pratica uma maneira afim ao costumado e tão proliferado nos nossos sectores academizantes».

Lupo Velasquez, em «Digamé» (30-10-1951), fala apenas de Eduardo Malta, dizendo que as obras deste artista são uma grande lição moderna de «durerismo».

Mas a mais extensa critica sobre os artistas portugueses é feita no jornal «Madrid» (20-11-1951), por Mariano Tomás, misto de diplomata e critico de arte. Depois de falar sobre as representações estrangeiras na Bienal escreve: «Portugal desquita-nos, na sala XLI, deste mau sabor, com três obras de Eduardo Malta e uma—entre as três apresentadas—por Henrique Medina. Os pincéis de Eduardo Malta são os mais sazonados de todos os pintores que enviaram obras de além das nossas fronteiras, e este artista um dos que verdadeiramente honram a Bienal. São dois retratos e uma criação que pode qualificar-se de *super-realista*, porque está acima da materialidade e é uma idealização daquilo que sempre se disse: que em cada corpo e em cada alma existe sempre algo de anjo e de demónio. Os retratos são de um desenho excelente e duma sobria elegancia. Fazem-nos recordar as cabeças daqueles galãs de Lorenzo Lotto ou daquelas santas de André Previtali, ante os quais passámos muitas horas saborosas no Museu de Viena; e também nos recordam, sem que seja emulação nem cópia de estilo, só porque se unem pelo fiozinho subtil da boa arte, as tabuas do nosso grande mestre Fernando Labrada, orgulho da actual pintura espanhola.

A composição intitulada «Desdobramento» a que antes aludíamos oferece uma técnica depurada, preciosista, com o mesmo gosto requintado dos retratos, e se se tem de buscar o irreal, o poético, em qualquer arte, há-de ser deste modo, sem piruetas e sem balbuceios, mas com oficio depurado, severo e grácil ao mesmo tempo, como encontramos numa sinfonia de Schubert, num nocturno de Chopin ou neste quadro de Malta».

Henrique Medina, que apresenta três obras diferentes, parece-nos também diverso no tempo em que as criou, e até nos faz crer que não podem ser as três obras dos mesmos pincéis. A «Promessa a São Bartolomeu do Mar» parece quadro de um principiante, sem segurança no claro-escuro e com um pouco de infantilidade na composição. Mais firmes os seus pincéis em «Estella». Não passa, contudo, de ser um quadro deliberadamente decorativo, uma estampa ou um cromo de grandes proporções. Mas, de repente, salta o seu nu «Jovem norueguesa» que é uma verdadeira delicia, uma obra-prima. A carnação é perfeita e sóbria, o desenho primoroso, a expressão delicada. Esta será obra da sua terceira fase, a de hoje, a de grande pintor que chegou ao cimo da sua arte».

«Guilherme Filipe, sendo um bom pintor, fica obscurecido pelas quatro obras que acabamos de mencionar; mas pode mostrar-se orgulhoso de estar em tão alta companhia e há-de saber que, apesar de esses quatro quadros serem do melhor apresentado na Bienal, os seus ainda se olham com agrado».

A finalizar, o artigo Mariano Tomás diz ainda: «Mas não quisemos terminar esta visita sem nos deleitar outra vez com as obras expostas na sala XLI, e recrear os nossos olhos com os três quadros de Malta e de Medina, separando-me deles não com um *adiós* mas com *um hasta luego*.

Noutra crónica (18-1-1952) sobre aguarela, gravura e desenho na Bienal de Madrid, Mariano Tomás diz: «Vemos aqui, em primeiro lugar, vários desenhos do português Eduardo Malta, cujas obras a óleo, que se exibem noutro local, elogiamos acaso com menos calor do que merecem. Na secção de Desenho, e entre outros trabalhos, apresenta duas cabeças de menina, ou antes de adolescentes, graciosas e frescas, de grande sobriedade emotiva, de uma ternura de traços e de um milagroso relevo apenas insinuado, que colocam o seu autor á cabeça dos desenhadores actuais».

Festa de beneficência
na Casa da Comarca de Arganil

No dia 9 do próximo mês de Fevereiro, realizar-se-á na sede da Casa da Comarca de Arganil uma festa, cujo produto reverterá a favor do posto clinico que a direcção daquela casa pretende ali criar. Gentilmente colaborará o Grupo Dramático da Sociedade Incrivel Almadense, que levará á cena a revista «Vamos a Isto», seguindo-se ao espectáculo um baile, ao qual presta a sua colaboração uma aplaudida orquestra.

Emagrecer só com
OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a F.A.L. — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA

A Adega Cooperativa de Pinhel
ganhou a taça dos Vinicultores de Portugal

PINHEL, 23—Vieram a esta cidade, com o fim expresso de efectuarem a entrega da taça Associação dos Vinicultores de Portugal á Adega Cooperativa de Pinhel, ganha no concurso de 1951 pelas altas qualidades dos vinhos apresentados, os srs. conde de Penha Garcia e eng.º Linhares de Lima, aguardados no limite do concelho pelo sr. presidente da Camara, comissão administrativa daquela adega e grande numero de associados, juntando-se-lhes o sr. dr. Ernesto Pereira, governador-civil do distrito. Chegados á Adega Cooperativa de Pinhel, onde eram esperados por muitos associados, realizou-se uma sessão a que presidiu o sr. governador-civil, em que o sr. presidente da Junta Nacional do Vinho fez entrega da referida taça (miniatura) em prata e empossando, a seguir, os novos membros directivos daquele organismo.

Nos vários discursos, foram enaltecidos os méritos da acção económica realizada pela J. N. V. sob a direcção criteriosa e competentissima do sr. conde de Penha Garcia.

Após a sessão, foi oferecido aos visitantes um almoço de homenagem que se realizou no Clube Pinhelense.

A adega e sala das sessões foram vistosamente engalanadas.

Impulsos futebolísticos
condenados pelo tribunal...

EVORA, 26.—Em 18 de Novembro do ano findo, após um encontro de futebol no campo «Sanches de Miranda», sendo contendores os velhos rivais eborenses Juventude-Lusitano, o ajudante de distribuidor de encomendas da empresa Setubalense Luís Rodrigues ou Luís Rodrigues Urbano, de 29 anos, solteiro, natural desta cidade e aqui residente, arremessou uma pedrada contra o avançado-centro lusitanista João Luís Teixeira da Silva, produzindo-lhe lesões que lhe causaram, no joelho esquerdo, doença, com incapacidade para o trabalho, durante três dias.

O facto foi participado ao tribunal desta comarca, onde o transgressor foi hoje submetido a julgamento e se mostrou arrependido.

Considerando a transgressão procedente e provada, o juiz sr. dr. Carreia Barreto condenou o reu em três dias de prisão correccional e outros três dias de multa a 5$00 por dia, substituindo-lhe aquela pena por igual tempo de multa a 20$00 o que perfaz a multa unica de 75$00, condenando-o, ainda, no imposto de justiça de 200$00 e acréscimos e em 50$00 de procuradoria.

E' o segundo caso desta natureza que o tribunal judicial de Evora julga. O anterior, ocorrido há muitos anos, no campo «Estrela», mereceu, pela sua gravidade, condenação a pena maior e serviu, daí para cá, de «travão» aos perturbadores da boa ordem desportiva...

Cão

pequeno, côr amarela, focinho preto, perdeu-se perto Saldanha. Av. Casal Ribeiro, 25. Tel. 5 4176. Dão-se alviçaras.

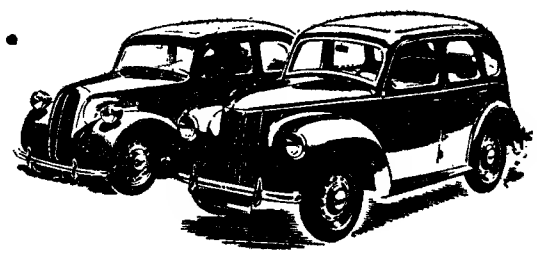
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE 35

Os carros utilitários de maior circulação!...

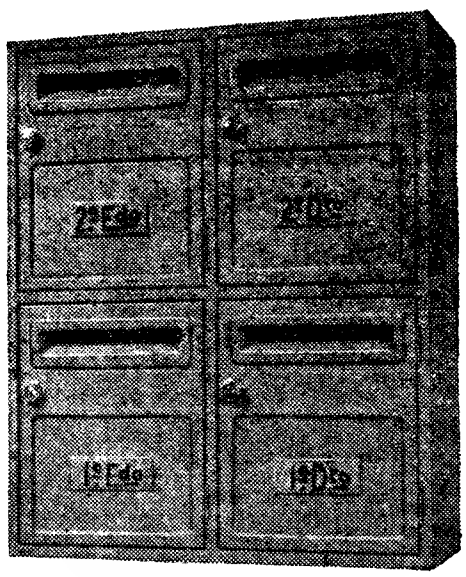
ANGLIA PREFECT

duram mais custam menos

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



RECEPTÁCULOS PARA CORRESPONDÊNCIA

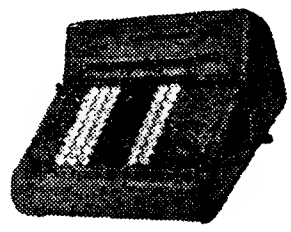


FÁBRICA PORTUGAL

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 96 — PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57
AVENIDAS DA REPÚBLICA E ELIAS GARCIA
RUA FEBO MONIZ, 2 A 20 — RUA DA GRAÇA, 82 E 84

PEERLESS

A máquina de calcular eléctrica da actualidade

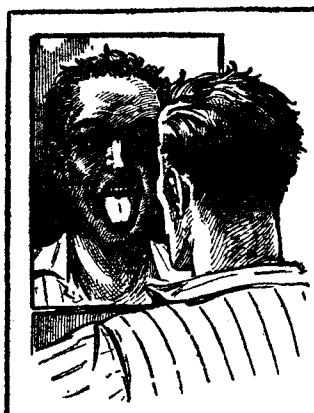


O milagre da industria alemã

Peça uma demonstração sem compromisso à

INTEX, L.DA
R. de D. João V, 4-1.º
Telef. PBX - 67147 - 65303
LISBOA

Reparações de máquinas de calcular, somar e registradoras. Contratos de assistência.



A prisão de ventre congestiona o fígado, cuja integridade funcional é indispensável à conservação da saúde.

A língua suja, a tez macilenta, as urinas carregadas, dôres de cabeça violentas acompanhadas de mau estar geral, são outras tantas manifestações de prisão de ventre.

Reeduque o seu intestino! Os comprimidos de

FEDOLAX

(REGULADOR INTESTINAL),
defenderão eficazmente a sua saúde ameaçada.

A venda nas Farmácias.

PREÇO DA CAIXA DE EXPERIÊNCIA — *Escudos 1$40*

Depositário Exclusivo:
CENTRO FARMACÊUTICO, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 68
Telefone 9 1911 /// LISBOA

Sociedade Geral

Para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes** (Via Leixões)

O vapor «**ALCOUTIM**»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**

(Via Leixões e Funchal)

O n/m «**ANTONIO CARLOS**»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4 a 7 de Fevereiro

Tratar em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** (CANADÁ)
e **NEW YORK**

EM 13 DE FEVEREIRO

e o mesmo Vapor

Para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA

EM 1 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

SE TEM

TEM
O MELHOR
Representantes:
SAMAMEDE, L.DA
R. Nova de S. Mamede, 74-B
Telef. 63193/4 LISBOA

Dores de cabeça e mau estar?... não espere que seja demasiado tarde, consulte o seu médico oftalmologista e depois a

OPTICA MODERNA

Rua da Conceição, 23

TEL. 29545

PASSAPORTES

e Vistos. Obtém com rapidez e economia a Agência MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º
Telefone 21183

Companhia Nacional de Navegação

Navio/motor «MOÇAMEDES»

Saída em 15 de Fevereiro

com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cabo** (se convier), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amélia** (se convier) e outros portos com baldeação.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «TIMOR»

Saída em 29 de Fevereiro

com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, S. A. Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito, Moçamedes,** e outros portos com baldeação

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «ANGOLA»

Saída em 7 de Março

para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique,** e outros portos com baldeação

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA: — Rua do Comércio, 73 e 79 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR
Taxas.—Acumulações de cargos

Quando os rendimentos provenientes de acumulações de mais de um cargo publico ou particular ou do exercicio de profissão liberal com qualquer dos mesmos cargos *excedam 240 contos anuais*, a taxa de adicionamento ao imposto complementar a que se refere a alinea b) do artigo 2.º do decreto-lei n.º 37.771, de 28 de Fevereiro de 1950, *é elevada a 19 por cento* para a parte do rendimento compreendido entre aquela importancia e a de 450 contos, e a *20 por cento* para o excedente.

Decreto n.º 38.586, de 29 de Dezembro de 1951, art.º 8.º.

IMPOSTO PROFISSIONAL
(Profissões liberais)
Taxas

Manter-se-á no ano de 1952 a elevação de 50 por cento das taxas constantes da tabela mencionada no n.º 2.º do artigo 61.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, e legislação complementar.

Decreto n.º 38.586, de 29 de Dezembro de 1951, art.º 7.º.

Observação: Esta tabela foi agravada dos 50% nos anos de 1949, 1950 e 1951 pelos decretos n.os 37.259, 37.715 e 38.145, respectivamente de 29 de Dezembro de 1948, 30 de Dezembro de 1949 e de 30 de Dezembro de 1950.

Tributação como empregados

São passiveis de imposto profissional de empregados por conta de outrem os vencimentos, salários, gratificações ou remunerações de identica natureza que os contribuintes das profissões liberais auiram de quaisquer entidades singulares ou colectivas a que normalmente prestem serviço *não dependendo do diploma ou habilitação que condicione o exercicio da profissão.*

Se nos serviços prestados se compreenderem actividades das duas naturezas e *a ambas respeitar a remuneração* o imposto profissional de empregados por conta de outrem incidirá apenas sobre dois terços da remuneração recebida.

Decreto n.º 38.586, de 29 de Dezembro de 1951, art.º 7.º § 1.º.

São igualmente passiveis de imposto profissional de empregados por conta de outrem as remunerações normais recebidas por serviços de consulta juridica e económico-técnica prestados a quaisquer entidades singulares ou colectivas por individuos *não sujeitos a* imposto profissional das profissões liberais.

Idem, idem, § 2.º

Para os efeitos do § 1.º deste artigo (7.º) são diplomas ou documentos de habilitação que condicionam o exercicio de profissão liberal, *além* dos exigidos pela legislação especial em vigor, *as cédulas ou bilhetes de identidade passados pelas respectivas* Ordens.

Idem, idem, § 3.º

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo é influenciado por um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores. Há fraca nebulosidade, e o vento é fraco, variável. Um sistema frontal que se estende da Irlanda aos Açores e se desloca para Leste, deverá agravar o estado do tempo durante a noite de hoje

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu aumentando progressivamente de nebulosidade. Vento bonançoso, de Oeste, rondando para Nordeste e aumentando de intensidade. Aguaceiros fracos durante a noite e próximo da manhã. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima 10º,5 minima, 3,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º,1; minima, 8º,3.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50. Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Cançonetas; 21 e 15, Programa Tico-Tico; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

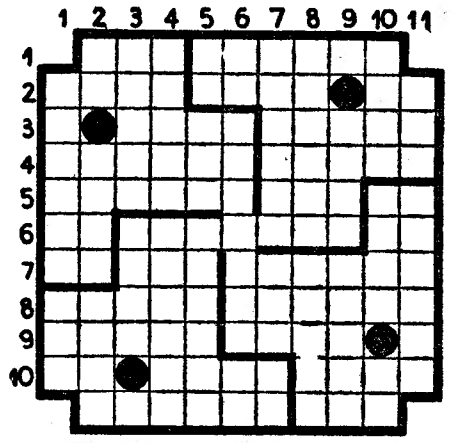
TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar —Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luís de Camões, 48—Tel 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel 62374; Gonçalves, Lda. R da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	730$	730$	731$
Consolidado 3 % T. 10	827$	826$	827$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	907$	—
Centenários 4 %	2.039$	2.038$	2.040$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	970$	970$	972$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	972$
Externas 1.ª série	—	1.205$	1.225$
Externas 1.ª carimbadas	1.210$	1.205$	1.215$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.320$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	4.000$	3.990$	4.001$
Lisboa e Açores port...	1.230$	1.220$	1.280$
Ultramarino cp. T. p....	650$	645$	655$
Portugal port. T. p. ...	1.260$	1.250$	1.260$
Mundial...	1.445$	1.445$	1.450$
Aguas Lisboa port. ...	178$	176$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	175$	174$	176$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	280$	300$
Gás Electricidade cupão	138$	138$	138$
Alto Alentejo cupão ...	145$	145$	146$
Industrial Aliança	398$	396$	—
Portugal e Colónias ...	326$	325$	327$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.126$	1.137$
Colonial de Navegação.	—	770$	—
Portuguesa de Pesca T p	1.180$	1.175$	1.190$
Port. Tabacos cupão ...	389$	388$	389$
Tabacos Portugal cupão	425$	423$	430$
União Electrica Port.ª	198$	198$	199$
Cassequel..	1.319$	1.315$	1.320$
Agricola das Neves.. ...	—	1.090$	—
Agricultura Colonial ...	—	590$	600$
Açucar de Angola... ...	—	3.020$	3.085$
Buzi	127$	126$	127$
Cabinda...	—	195$	200$
Ilha do Principe	—	1.421$	1.440$
Zambézia T. de 25 ...	123$	122$	123$
Moçambique	192$	192$	193$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.600$	1.700$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	510$	520$
Norte de Portugal 5 %	—	106$	106$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	93$	95$

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3362



HORIZONTAIS: 1—Oceano. Luta. 2—Pegue. Fundamento. Estrépido de desmoronamento. 3—Amarras. Becas. 4—Cidade do distrito de Viseu. Aspiração. 5—Contrário aos bons costumes. Partido. Nota de musica. 6—Compaixão. Aterra. Andar. 7—Viração. Viscera. Feição especial de uma produção artistica. 8—Aparece. Rilharam. 9—Resina da elemieira. Lição. 10—Prefixo de negação. Doente. Epocas. 11—Que ocorrem uma vez por ano. Malicia.

VERTICAIS: 1—Quente. Conheço. 2—Pedra de moinho. Afeição. O cubito. 3—Espécie de choupo. Interjeição de cólera. 4—Conservar. Anão. 5—Simbolo químico do chumbo. Nome de letra. Afaga. 6—Batráquio. Pagara. Zomba. 7—Paro. Pertenço. Artigo (pl.). 8—Rainha de Portugal, mulher de D. Fernando I, por causa de quem o povo se amotinou em virtude da sua má conduta, perversidade e astucia (2 palavras). 9—Produz. Encolerizara. 10—Verbal. Fileira. Simbolo químico do aluminio. 11—Emprego. Perfumes.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3361

HORIZONTAIS: 1—Abita. Alais. 2—Pireu. Finde. 3—Eram. Rei. Roer. 4—Arre. Ala. Usar. 5—Raul. Fila. 6—Pompeia. 7—Pias. Amar. 8—Ares. Ver. Cuba. 9—Mira. Asa. Arar. 10—Pares. Misto. 11—Arama. Orais.

VERTICAIS: 1—Apear. Pampa. 2—Birra. Iriar. 3—Irar. Upa. Erra. 4—Teme. Los. Saem. 5—Aura. Vasa. 6—Elipses. 7—Afia. Ramo. 8—Liru. Fia. Cair. 9—Anos. Iam. Ursa. 10—Ideal. Abati. 11—Serra. Raros.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

VIDA RELIGIOSA
Nova igreja de Pataias

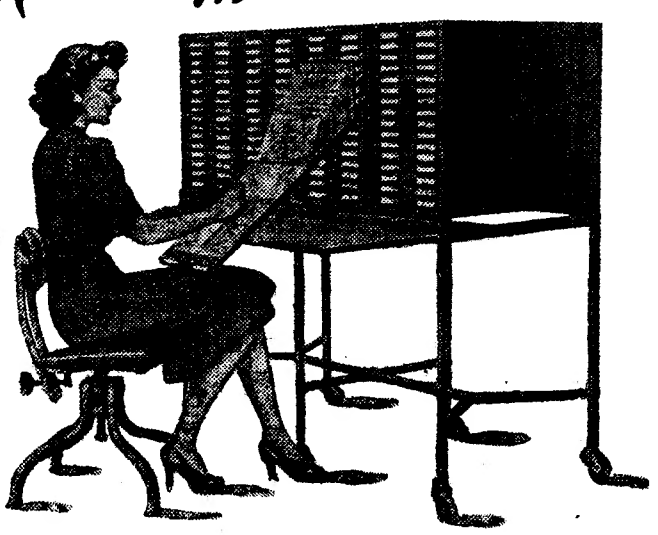
ALCOBAÇA, 27. — No dia 2 de Fevereiro próximo, deve ser inaugurada a nova igreja de Pataias, obra de vulto que se fica a dever ao pároco local e á colaboração material do povo.

. BURNAY. LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO. 72 — TELEF 2 1273

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na assembleia-geral da Casa de Lafões, foram aprovados, por unanimidade, votos de saudação e agradecimento ao nosso jornal, pelo apoio sempre dispensado áquela agremiação e pelo muito que temos feito em prol do regionalismo. A nova direcção eleita, a que preside o sr. dr. Teodomiro Arêde Rego, deliberou exarar, na sua primeira acta, iguais votos.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS
INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

Vestidos ao Desbarato
A CASA MAX
SALDA
o que resta da presente Estação, desde 150$00
—0—
Rua de D. Estefânia, 193

LUXOR/RADIO
APRESENTA
o seu maravilhoso modelo 394.
Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.
COM ONDA MARITIMA

Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.
Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnifico aparelho.
Esc. 2.990$00

CUCCIOLO

CICLOMOTOR DE 48 CM 3 — O PRODÍGIO DA TÉCNICA — MÁXIMA EFICIENCIA, RESISTÊNCIA E DURAÇÃO — CONCESSIONÁRIOS: MICROMOTOR, LTD.ª — AV. PARIS, 3 — TEL. 76138 — LISBOA

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

BUENOS AIRES

AVISO

AOS PASSAGEIROS DE 3.ª CLASSE

Devido ao afundamento do vapor «Maipu» a Companhia acaba de restabelecer o seu horário, para o 1.º semestre de 1952, e para a AMERICA DO SUL, como segue

PAQUETES	DATA
«ALBERTO DODERO»	14 Fevereiro
«YAPEYU»	5 Março
«SALTA»	27 »
«BUENOS AIRES»	4 Abril
«ALBERTO DODERO»	24 »
«YAPEYU»	12 Maio

Os Agentes Gerais

Sde. Com. Orey, Antunes & Comp.ª, Ltd.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — Telfs. 22271/3 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira 28, «Adeus meu amor», com Louis Salou e Danielle Darrieux; 3.ª feira 29, De tarde e á noite: «No Reino da Musica», com Arthur Rubinstein e Jascha Heifetz. «Aotualidades francesas»; 4.ª feira 30, «Cautela com os fiscais», com James Stewart e Barbara Hale. «A Voz do Mundo». Universal New; 5.ª feira 31, De tarde e á noite: «Resgate de Honra», com Gordon Mc Rae e Jack Holt; 6.ª feira 1, «O Veu Azul», com Charles Laugton e Jane Wyman. «Universal News»; Sábado 2, de tarde e á noite: «Paraiso Proibido», com Joseph Cotten e Joan Fontaine; Domingo 3, «Brasa Viva», com Vitor Mature e Betty Hutton; De tarde, Desenhos Coloridos.

Aos domingos de tarde, *Chá-Dançante;* todas as noites, BAILE.

VARIEDADES

Duas orquestras:
ALMEIDA CRUZ
e *TONY AMARAL*

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.º Dt.º esq. (elevador)
Tel. 75454

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1. classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF. 4 0529

BATATA DE SEMENTE

de origem alemã

ERDGOLD (ouro da terra) e MERKUR da P. S. G.

As variedades que garantem:

1.º—AS MAIORES PRODUÇÕES

2.º—A MAIOR RESISTÊNCIA AO MÍLDIO

3.º—RESISTENCIA AS GEADAS

4.º—IMUNIDADE A VERRUGA NEGRA

5.º—LONGA CONSERVAÇÃO

6.º—MELHOR VENDA POR SEREM DE EXCELENTE QUALIDADE PARA MESA

Exijam esta marca

ERDGOLD (ouro da terra) e MERKUR da P. S. G.

AS VARIEDADES QUE DEVEM PREFERIR

PEDIDOS AOS UNICOS IMPORTADORES

JOSÉ FERREIRA BOTELHO & C.ª, LDA.

LISBOA
Rua Jardim do Tabaco, 31
Telefone 20462

PORTO
Rua Mouzinho da Silveira, 140
Telefone 24160

Endereço telegráfico: ERDGOLD

Com tempo mau

proteje a sua pele com

CREME NIVEA

Evitará assim que a pele se grete devido ao frio e ao vento invernal. Friccione bem a cara e as mãos com Creme Nivea mesmo de dia antes de sair e á noite ao deitar-se. Obterá assim uma pele flexivel lisa e macia. Nivea não deixa brilho.

A' venda nos bons estabelecimentos. Preços desde 7$50. Depósito: Pestana & Vasconcelos, Ld.ª — Rua dos Fanqueiros, 39 LISBOA

POR DETRÁS DA CORTINA DE FRIO

O ALGARVE, de:
—SOL deslumbrante
—GENTE acolhedora
—MAR luminoso
espera os visitantes e a C. P. oferece-lhes comboios-*rápidos e confortáveis.*

MENINA

De apresentação, 19 anos, deseja colocação em casa particular, para companhia de meninos e outros serviços. Resposta ao n.º 57.

Amendoeiras em Flor

9, 10 e 11 de Fevereiro

EXCURSÃO AO ALGARVE

comboios rápidos
autocarros de luxo
os melhores hoteis

Para esclarecimentos, dirija-se á Agência «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791) e á Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185).

Maria Antonia da Silva Mendes Barata

FALECEU

Gastão Mendes Barata e sua mulher Josefa de Barros Mendes Barata, Palmira Mendes Barata, António Maria Mendes Barata e sua mulher Anália Correa de Azevedo Mendes Barata, Isaura Mendes Barata Queriol e seu marido Augusto Gomes Queriol, António de Barros Mendes Barata e sua mulher Margarida Lidia da Silva Mourão Mendes Barata, Maria Antonieta Mendes Barata, Maria Alda de Azevedo Mendes Barata, Maria Eugénia de Azevedo Mendes Barata, Gertrudes Maria da Silva (ausente) e mais familia, participam que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente.

Amanhã será o corpo depositado na paroquial Igreja de Santa Isabel, onde pelas 12 horas será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

Doentes de figado

e ictericias e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Cholagoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.

FARMACIA FIGUEIRAS
Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 4 4995 — Lisboa

Perfecto Gil Gil

FALECEU

Jesus Bargiela Dominguez, José Bargiela Dominguez, Ramiro Bargiela Dominguez, Emilio Gil, e mais familia participam o falecimento do seu querido e chorado tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da R. de São Bento, n.º 204, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA ALMEIDA

António Antunes da Mota Coelho Braga

FALECEU

Adelaide Isabel Antunes Moreira Braga, José Joaquim Moreira Braga, sua mulher e filhos, Ruy Duarte Moreira Braga, sua mulher e filhos, Duarte Luis Antunes Moreira, sua mulher e mais familia participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 12 horas, da sua residência na Av.ª Almirante Reis, 123, 1.º, Dt.º, para Jazigo no cemiterio Alto de S. João.

A. G. MAGNO L.DA
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Alfredo Augusto de Sousa

MISSA DO 30.º DIA e AGRADECIMENTO

Firmelinda de Almeida Sousa seus filhos e mais familia, participam que amanhã pelas 10 horas na paroquial Igreja de Benfica, será rezada missa pela alma do seu sempre querido marido, pai e parente.

Agradecem ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como ás que manifestaram o seu pesar pela perda deste seu ente querido, a quem por desconhecimento de moradas não [illegible] directamente.

D. Maria Antonia da Silva Mendes Barata

FALECEU

OS EMPREGADOS DA «AGENCIA BARATA», têm o profundo desgosto de participar aos seus Amigos e Colegas, o falecimento da Mãe e Avó do seu bom Patrão e Chefes.

Amanhã pelas 12 horas, será celebrada Missa de corpo-presente, na paroquial igreja de Santa Isabel, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

DUAS QUEIXAS—Apresentaram queixa na Policia Judiciária Casimiro Augusto, contra um individuo que lhe furtou duma obra da Avenida António Augusto de Aguiar, umas latas com alvaiade, no valor de 3.000$00, e João Robalo, contra um individuo que lhe ficou com 1.800$00 dum trabalho, efectuado por ambos e um manometro no valor de 1.500$00.

PROCESSOS ENVIADOS A' BOA HORA—Foram enviados ao Tribunal da Boa Hora um processo contra António José Rosa que vai arguido de ter vendido uma bataria de automóvel pertencente ao sr. António Mourão Bau, no valor de 3.000$00, e outro contra Martins Henriques, arguido de ter dado como pagamento duma divida um cheque no valor de 6.000$00 ao sr. Gabriel Marques, que este verificou não ter cobertura.

PEDIDO DE CAPTURA—A Colónia Penal de Sintra pediu á Policia Judiciária a captura de José Viegas Machado, que ali se encontra a cumprir a pena de 3 anos de prisão pelo crime de furto, e que se evadiu no dia 23 do corrente daquela colónia penal.

CUIDADO COM AS ARVORES—A pedido do conservador do Palácio da Pena, em Sintra, foi detido pela P. S. P. Cassiano Augusto de Carvalho, de 33 anos, trabalhador, morador no Carrascal, que na Quinta do Monsarrate cortou ramos de arvores e danificou alguns arbustos do ornamento, que veio vender a Lisboa. No mercado da Ribeira Nova foi-lhe apreendida parte dos ramos cortados.

ABUSO DE CONFIANÇA—A. J. Silva, com estabelecimento na Rua Maria da Fonte, 18, queixou-se á P. S. P. contra um individuo de nome Jaime Baptista da Fonseca, divorciado, morador no Largo do Museu Agrícola Colonial, 8, 2.º, a quem acusa de, há tempos, se haver dirigido ao seu estabelecimento onde apenas estava uma sua empregada, a quem ludibriou, pedindo que lhe entregasse um mostruário com taleheres, bandejas etc., com a alegação de que tinhá sido admitido no dia anterior ao serviço da firma de que fazia parte o queixoso, o que não era verdade. Avaliou o mostruário que não mais entregou, em 1.000$00.

AGREDIDO E ROUBADO—João Pires, de 62 anos, jardineiro, morador na Companhia Portuguesa de Amidos, foi agredido, esta madrugada, próximo da fábrica, á paulada, roubando-lhe os agressores a carteira com 4.000 escudos. Ficou ferido na cabeça e na cara, recolhendo ao hospital de S. José.

CAIDO DE UM ANDAIME—Antonio Antunes do Carmo, de 21 anos, servente, morador na Rua Luciano Cordeiro, 27, «cave», caiu do quarto andar de um andaime da Rua Luz Soriano, sendo transportado para o Hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

QUEDA NA CASA DE BANHO — O sr. Manuel Baltasar, jornaleiro, morador na Travessa Marquês Sá da Bandeira, 22-A, 1.º andar, deu uma queda na sua casa de banho e fracturou o cranio.

CAIU NA ESCADA—Antonio Pinto Caldeira Pinto, de 62 anos, artista lirico, morador na Rua Particular de Sacavém, caiu na escada da sua residência e fracturou uma perna.

DESASTRE MORTAL NUMA GARAGEM—Raul da Silva Baptista, de 15 anos, ajudante de serralheiro, morador na Rua D. Estefania, 90, 1.º, quando trabalhava na Garage de Santa Luzia, da mesma rua, enchendo um compressor de ar comprimido, este rebentou, ficando o operário muito ferido, pelo que recolheu ao Hospital de S. José, onde veio a morrer.

HOSPITAIS CIVIS

Tomou posse do lugar de interno de pediatria cirurgica, dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Luciano José de Carvalho, que tinha prestado recentemente as suas provas em concurso publico.

FESTAS ASSOCIATIVAS

De colaboração com o grupo cénico do Ginásio do Alto do Pina, a Casa do Pessoal do Porto de Lisboa realiza, no dia 9 de Fevereiro, uma récita, seguida de baile, no Clube Estefania, cujo produto liquido reverte para a sua biblioteca. Os bilhetes que ainda restam podem ser adquiridos na Casa do Funcionário, no Entreposto de Santos.

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL

A comissão de festas da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal leva a efeito, nos dias 22, 23 e 25 de Fevereiro, ás 22 horas, na sua sede Calçada do Duque, 19-25, bailes com a colaboração do conjunto musical «Os Dinamicos».

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Alberto Xavier realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência, sobre «O orçamento do Estado e o Pacto do Atlantico». O ilustre conferente propõe-se analisar a politica externa e militar da Russia, e as diferenças existentes nas concepções de segurança que impulsionam a politica soviética e a ocidental.

FESTAS DE ESTUDANTES

No próximo sabado, das 16 ás 24 horas, nos salões da Cooperativa Militar, na Rua Alves Correia, os estudantes da Faculdade de Medicina efectuam um baile de recepção aos «caloiros» e para eleição da sua rainha, abrilhantado pelas orquestras Miguel de Oliveira e Carlos Villaret. A's 18 e 30, haverá um passatempo musical, com Maria de Lourdes Resende, Vitor Lima «O Dony Kai» e Francisco José. A apresentação é feita por Artur Agostinho, com acompanhamento da orquestra musical do Politeama, dirigida por Miguel de Oliveira. As marcações de mesas podem ser feitas pelo telefone 4 2185 (Faculdade de Medicina)

AMIGOS DE OLIVENÇA

Os Amigos de Olivença têm depois de amanhã, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, o seu segundo almoço deste ano, no qual fará uma conferência o escritor e jornalista Leopoldo Nunes. Assistirão ao almoço os autores e principais interpretes da revista em cena no Apolo.

Notícias da Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 27.—Nestas ultimas noites deixou de haver iluminação em vários locais desta freguesia, nomeadamente, na Rua Dr. Oliveira Salazar

—O Clube Columbofilo Piedense promoveu uma sessão para distribuição de prémios da campanha de 1951, aos respectivos associados. A sessão realizou-se no salão da União Artistica Piedense, estando representadas várias colectividades do concelho de Almada e de Lisboa, e também o sr. presidente da Camara Municipal. Usaram da palavra o sr. João Gama, presidente do clube em festa, e outros associados, todos aplaudidos pela numerosa assistência. Seguidamente, procedeu-se á distribuição dos prémios, no valor de alguns milhares de escudos, duas anilhas de ouro e duas de prata, várias taças de prata e muitos diplomas de honra. O conhecido columbófilo Galileu Ribeiro, considerado campeão absoluto de 1951, recebeu aplausos especiais.

Foi depois servido na sede do clube um «Porto de honra», sendo homenageado o sr. comandante Sá Linhares, embora ausente, pela maneira sempre pronta e carinhosa como tem atendido a columbofilia do concelho.

—A projectada excursão a Santarém ficou adiada para 3 de Fevereiro próximo, por motivo de ter sido fixado esse dia pela Federação de Futebol para o jogo União Operária-Cova da Piedade, naquela cidade.

A VISITA A TAVIRA
da Tuna Académica de Coimbra

TAVIRA, 26.—A cidade prepara-se para receber galhardamente a Tuna Académica de Coimbra que vem aqui exibir-se no Teatro António Pinheiro. Está constituída uma comissão de recepção que, além de uma sessão naquele teatro, oferecerá aos visitantes, um «Porto de honra», no Clube de Tavira. O comércio local encerrará, no dia 29, á tarde, as suas portas, estando o programa de recepção já elaborado. Asim, ás 16 horas, far-se-á a concentração do cortejo de recepção, constituído pelos clubes desportivos e recreativos, bombeiros, M. P., Associação Comercial, autoridades civis e militares, etc..

A recepção no Teatro António Pinheiro está marcada para as 17 horas, o «Porto de honra» para as 18 e o sarau no Teatro António Pinheiro para as 21 e 30, seguido de baile de gala, no Clube de Tavira.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 27.—Encontra-se em funcionamento o novo matadouro, dotado de todo o conforto e em condições do gado ser abatido em excelentes formas de higiene e eficiência. O matadouro tem capacidade para fornecer carne ao concelho e é para crer que em breve tal suceda, pois que geralmente nas freguesias as reses são mortas em locais impróprios, sendo a carne exposta á poeira e ao alcance de vários agentes susceptiveis de a deteriorar.

—Em várias freguesias tem caido abundante neve, pelo que a temperatura desceu imenso. Em virtude do frio que faz, há muitos casos de gripe.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23—A Biblioteca Municipal da Figueira, considerada uma das mais importantes do País, cujo numero de leitores e de consultas anuais se contam por alguns milhares devido á actividade e orientação do seu director, sr. António Vítor Guerra, foi nos ultimos anos enriquecida com valiosas ofertas.

Além de muitos outros ofertantes, com destaque para o livreiro do Rio de Janeiro e figueirense sr. Oliveira Antunes, há que encarecer a obra ali levada a cabo pelo sr. comandante Ernesto Vilhena, que, além de muitas centenas de livros já ofertados, enviou agora mais um lote de 82 volumes de grande mérito, compreendendo estudos de arte, literatura, politica, regionalismo e outros.

—No salão da igreja evangélica desta cidade realizou-se uma grande reunião de escuteiros evangelistas, á qual, além dos escuteiros dirigentes locais, assistiram delegados de Lisboa, Porto, Gaia, Setubal e Leiria.

O programa era constituido pelo estudo dos planos de trabalho deste ramo dos escuteiros de Portugal e a análise dos principios que devem orientar a acção educativa dos escuteiros e a sua relação com o cristianismo evangélico.

Apresentaram teses os srs. Joel Ribeiro, Armando Lisso, tenente Carlos Cascais Eusébio, Capitolino Ferreira Macedo e Eduardo Ribeiro, falando, para encerramento de reunião, os srs. dr. Francisco Cruz, pastor da igreja e o director Evaristo Correia.

Para comemorar a 1.ª reunião, foi descerrada uma lápida no salão, tendo falado no acto o sr. Evaristo Nunes Correia.

—Numa sessão a que presidiu o sr. dr. Eugénio de Lemos, governador civil do distrito, ladeado pelo presidente do Municipio e pelo sr. padre José Lourenço Palrinhas, tomou posse, nos Paços do Concelho, a delegação de «Os Amigos da Figueira», organismo fundado em Lisboa, com o fim de colaborar no desenvolvimento desta cidade e a que deram o seu aplauso vários deputados, professores universitários, escritores, jornalistas, etc. Falaram no acto, tal como foi já noticiado, o sr. dr. Lino Pinto e o chefe do distrito que exaltaram o programa de trabalhos a levar a efeito pelos Amigos da Figueira e, ainda, as pessoas que fazem parte da sua delegação nesta cidade, agora empossados.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 23 — A Camara mandou reparar a Fonte dos Amores e construir esgotos de águas fluviais que ali afluem de diversos pontos. A Fonte dos Amores, a mais antiga da cidade, e onde se encontra o unico brasão de armas dos duques de Aveiro, embora muito deteriorado pela acção do tempo, vai tomar um aspecto condigno.

—Por não se ter chegado a acordo com os proprietários, vão ser expropriados judicialmente os terrenos destinados ao novo edifício da escola industrial e comercial.

—Vão iniciar-se as obras de ampliação e de conservação, no prédio onde se encontra instalada a estação dos correios, da freguesia de Eixo.

—Está a proceder-se ao revestimento interno e externo dos reservatórios que hão-de abastecer de água a cidade. Os trabalhos devem estar concluídos dentro de dois meses.

—Foi á praça a empreitada da obra de abastecimento de água á freguesia de Cacia.

—A Administração Geral dos Correios e Telégrafos chegou a acordo com o proprietário do prédio onde se encontra instalada a Estação dos Correios da Costa do Valado, para a realização de importantes obras no edifício, melhorando-se assim as instalações e favorecendo a execução dos serviços.

NOTICIAS DE ALCOBACA

ALCOBAÇA, 23—Os alunos do 7.º ano da Escola de Regentes Agricolas de Evora encontram-se aqui em estágio, na Escola Agricola Vieira da Natividade.

—Esteve nesta vila o sr. Cecil Scott, adido da Imprensa á Embaixada britanica, que visitou os monumentos locais, interessando-se, vivamente, pela industria de faianças e olaria de Albertino Carlos Teixeira.

—Tem continuado a faltar o oleo de amendoim, com enorme prejuizo para as donas de casa e, sobretudo, para os doentes proibidos de utilizar azeite nos alimentos. Sugere-se, a propósito, que ao menos para estes haja um pouco de contemplação, mediante a apresentação de receita médica.

FEIRA DE BASILEIA

A 36.ª Feira Suíça de Amostras realizar-se-á em Basileia, de 19 a 29 de Abril de 1952. Mais de 2.000 casas expositoras participam nesta manifestação económica, cuja importancia, em relação ao estrangeiro, é acrescida pela presença das principais industrias suíças de exportação.

Tribunais

O caso da corrupção de dois fiscais da Intendência

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena de Vasconcelos, prosse guiu esta tarde o julgamento dos dezassete individuos implicados no «processo Isidoro» e mais cinco implicados em processos apensos.

Aberta a audiência a pedido dos advogados drs. Bustorff Silva, Palma Carlos, Azeredo Perdigão e outros, foi dispensada hoje a presença das testemunhas de defesa devendo estas comparecer na sexta-feira.

Recomeçado o interrogatório dos reus, foi ouvido em primeiro lugar o reu Joaquim Lopes Coelho Pereira, que contribuiu com 520 escudos para os quatrocentos contos que o fiscal Pereira Soares recebeu do grupo de importadores de milho.

Em seguida foram ouvidos Joaquim Luís Macieira, que contribuiu com 3.960 escudos, e José António Cartaxo, que contribuiu com 3.920 escudos; os quais declararam ter dado o dinheiro para que o fiscal Ferreira Soares pusesse termo á campanha de descrédito e perseguição ás firmas Isidoro, Alves e António Marques Gaspar.

O reu José Domingos da Silva contribuiu com 29.884 escudos para o mesmo fim. Contra este reu há também um processo por especulação.

A pedido do sr. dr. Azeredo Perdigão, este reu responde neste julgamento pelos dois processos.

A' hora de encerrarmos este relato, o reu está negando a acusação que lhe é feita no processo de especulação. Na audiência compareceu hoje, pela primeira vez, o reu João Ribeiro Vaz, que se encontrava doente e, dentro de dias, deve comparecer também o reu Augusto Teixeira de Carvalho.

O interrogatório dos reus deve terminar hoje.

O ENSINO DE INGLÊS
no Instituto Britanico

A direcção do Instituto Britanico em Portugal pede-nos que tornemos publico que a idade mínima exigida para frequência ás suas aulas de inglês é de 17 anos, regra que se vê forçado a cumprir rigorosamente, em vista da enorme afluência de estudantes, cujo numero não permite excepções de qualquer espécie.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 2.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior** - Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda**—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira**—Rins e vias urinarias 5 h.
Dr. **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina**—Boca e dentes. 17 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzes**—Agentes fisicos, maçagens e ginastica médica.
Dr. **Reis Vale**—Analises clinicas.
Dr. **Luiz Abecasis**—Eletrocardografia

T. S. F.

Das melhores marcas

Vendas com grandes facilidades

Casa MAX

2-C Av. Praia da Victoria 2-D

Dr. Alfredo Pinto da Cruz Filgueiras da Rocha Peixoto

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Carlos Manuel Vareta Rodrigues da Rocha Peixoto, sua mulher e filho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito chorado pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2, pelas 20 horas, saindo da Rua da Alegria, 55, para jazigo de familia em Viana do Castelo.

Sebastião Telles

AGRADECIMENTO

Sua viuva, irmãos e mais familia, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas amigas que se interessaram no decorrer da sua doença e acompanharam o funeral, vêm por esta forma patentear o seu mais profundo reconhcimento, que é extensivo ás pessoas que compareceram á missa do 30.º dia.

Francisco da Silva Farinha

FALECEU

Maria Ventura Seixas Farinha e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua do Grilo n.º 101, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Os esforços do novo Governo egípcio

serão dirigidos no sentido de se chegar a um entendimento com a Grã-Bretanha?

(Continuação da 1.ª página)

diferentes partidos a fim de uma frente politica que espero poder oferecer á apreciação de V. M. dentro em breve».

Entretanto, publicou-se o decreto real que revoga o Governo de Nahas Paxá, o qual expõe como razões da demissão deste a «negligência em manter a ordem e a segurança, a quando dos acontecimentos de sabado passado no Cairo».

«A minha política consiste em conseguir a evacuação e a unidade do vale do Nilo sob a égide da Coroa egípcia, finalidade suprema de todos os egícios»—assim se exprimiu o novo primeiro-ministro ao tomar posse das suas funções, acrescentando: «O meu segundo objectivo é garantir a segurança e a tranquilidade internas agindo rápidamente para dar novamente confiança a todos os habitantes do Egipto».—(F. P.).

Um apelo de Maher Paxá

CAIRO, 28—Pouco depois de assumir o seu cargo, Maher Paxá teve uma longa conferência com o chefe da segurança publica, Hussein Sobhy Bey, e outros funcionários superiores do Ministério do Interior. Posteriormente, uma proclamação militar proíbe o ajuntamento de mais de quatro pessoas a qualquer hora do dia, em todo o país. As penas impostas para violação da proibição são dois anos de prisão ou cinco anos, se o culpado for encontrado armado.

Maher Paxá, que é, também, governador geral militar do Egipto, nos termos das determinações da lei marcial, dirigiu um apelo pela rádio á nação—uma hora apenas depois de assumir o seu cargo—pedindo aos Egípcios que contribuam para a manutenção da paz e tranquilidade nacionais e protecção da segurança dos estrangeiros em todo o país. O primeiro-ministro disse: «Não tenho agora tempo para expor a politica do meu Gabinete. Não é necessário garantir-vos que a nossa política nacional continua a ser a realização das aspirações nacionais—quer dizer, a evacuação das tropas britanicas e a unidade do vale do Nilo. Temos uma grande missão á nossa frente. Além da questão nacional, devemos estabelecer e manter a lei e a ordem no país e proteger os direitos tanto de todos os cidadãos como dos residentes estrangeiros. Que Deus nos ajude a atingir o nosso objectivo».

Muitos observadores politicos crêem que Maher Paxá, com o apoio de um importante sector da opinião egípcia, conseguirá seguir um caminho que o liberte do beco sem saída em que se embrenhou o governo cessante. Observadores crêem que ele poderá muito bem pôr de acordo as «aspirações nacionais» egípcias com as exigências vitais da defesa ocidental, no Médio Oriente.

Primeiro do que tudo, Maher Paxá terá de acalmar as cviolentas paixões políticas desencadeadas pela política de revogação do tratado de Nahás Paxá e recentes incidentes na zona do Canal — acrescentaram os observadores. Concordaram com que não era provável que fosse fácil a estabilização da situação interna, em consequência de Maher Paxá, embora gozando de muito respeito, não dispor de apoio parlamentar. Era provável que extremistas «terroristas» das direitas e esquerdas prejudicassem os seus esforços de pacificação. Por isso, espera-se que seja mantida por algum tempo a lei marcial.

O novo Governo, considerado para todos os fins práticos «como de um só homem», só enfrentará o Parlamento daqui a 30 dias. Tanto o Senado como a Camara dos Deputados deviam reunir-se hoje, mas as suas sessões foram adiadas por 30 dias.

De acordo com as disposições constitucionais egípcias, o Governo tem o direito de adiar os trabalhos do Parlamento por um mês, antes de se lhe apresentar para pedir um voto de confiança, ou de pedir a dissolução por decreto real e marcar novas eleições para 60 dias depois. Durante esta «pausa para respirar», Aly Maher tem uma oportunidade para estabelecer os alicerces de nova orientação dos numerosos e graves problemas que o seu país enfrenta—julgam os observadores.—(Reuter).

A efervescência continua

CAIRO, 28—Apesar da proclamação da lei marcial, a efervescencia não tinha acalmado completamente no Cairo, onde durante a tarde continuaram a ouvir-se tiros isolados. Nas esquinas das ruas do centro da cidade, soldados egipcios, em uniforme de campanha, disparavam tiros para o ar, a fim de dispersarem os grupos. A Policia ajudava tambem a dissolver os manifestantes. A população não se assustava, com os tiros disparados pelos soldados e, pelo contrário, aplaudia cada vez que ouvia um disparo. A multidão pareceia ter retomado a serenidade, depois da crise de cólera de sábado. As autoridades têm a situação na mão e parece não estarem dispostas a tolerar mais actos de terrorismo. A noite, os transeuntes atrasados apressam-se a chegar a casa e a pouco e pouco a cidade regressa á tranquilidade.—(F. P.).

Foi encerrada a sede do Partido Socialista

CAIRO, 28.—A Policia encerrou a sede do Partido Socialista que está agora guardada por agentes armados. Parece que os principais chefes deste partido foram presos, mas nada se sabe ao certo a este respeito.—(F. P.).

O Parlamento não foi dissolvido

CAIRO, 28—A dissolução do Parlamento ainda não é definitiva, segundo se esclarece de fonte bem informada. Todavia, a próxima reunião da Assembleia não passaria de simples formalidade. O primeiro-ministro daria leitura dum decreto de dissolução ou dum decreto colocando o Parlamento na situação de férias durante certo tempo.—(F. P.).

*

CAIRO, 28.—O novo Governo apresenta-se esta tarde ao Parlamento.—(France Presse).

Convocação do Parlamento

CAIRO, 28.—Maher Paxá, novo primeiro-ministro do Egipto, convocou uma sessão do Parlamento para as 17 e 30 de hoje, a fim de aprovar decretos que estabelecem a lei marcial em todo o país.—(Reuter).

A situação em Alexandria

ALEXANDRIA, 28 — Aparte certa efervescência provocada pela mudança brusca de ministério, há sossego em toda a cidade. Além das bolsas de algodão, a de valores também fechou. Lojas, escritórios e estabelecimentos publicos têm ordens para fechar ás 18 horas. Os Bancos só trabalham na parte da manhã. Em consequência do recolher proclamado no Cairo, não funcionam os serviços aéreos da M. I. S. R., nem as carreiras de autocarros da linha do deserto.—(F. P.).

O Cairo regressa á normalidade

CAIRO, 28.—Observadores desta cidade crêem ser provável que os esforços de Aly Maher Paxá, como novo primeiro-ministro do Egipto, sejam dirigidos no sentido de chegar a novo entendimento com a Grã-Bretanha. A sua primeira missão será restabelecer a confiança no país, e assumirá uma atitude firme na manutenção da segurança publica. O Cairo regressou hoje ao trabalho, com Sol brilhante, depois da orgia de destruição, no fim da semana, quandó a população dominou a capital durante algumas horas.

As ruas foram desobstruídas durante a noite e o tráfego voltou a ser intenso. Os estabelecimentos estavam a reabrir e o movimento de regresso ao trabalho manifesta-se nitidamente. Tropas egípcias ocupavam hoje ainda em força a cidade.

O principal assunto das discussões foi a decisão do rei de demitir Nahás Paxá e nomear Aly Maher para seu sucessor. A missão do novo primeiro-ministro não é invejável e, com os nacionalistas do Wafdt—segundo se julga o partido com maior apoio popular—na oposição, as dificuldades que tem a enfrentar são grandes.—(Reuter).

A OPINIÃO DE HARRIMAN

sobre as intenções de Estaline

WASHINGTON, 28 — Averell Harriman, chefe da Administração de Segurança Mutua, declarou estar convencido de que Estaline não tem a intenção de envolver a Russia numa guerra total. Mas acrescentou: «Há, porém, o grande perigo de que ele possa tropeçar para a guerra».

Harriman, embaixador em Moscovo de 1943 a 1946, declarou num programa de televisão, a noite passada, que Estaline estava disposto a utilizar a infiltração e subversão no interior de outras nações, assim como forças externas, para conseguir os seus intentos.—(R.).

O frio na Inglaterra

16° negativos em Shawbury

LONDRES, 28.—Segundo as previsões meteorológicas, á vaga de frio que há dias assola a Inglaterra vai suceder-se, dentro de 24 horas, o degelo. A noite passada ainda houve temperaturas negativas: 16 abaixo de zero em Shawbury, a mais baixa temperatura registada em Inglaterra desde 1917. No Midland e no Nordeste, o frio obrigou a interrupções de corrente.—(France Presse).

40 vitelos morreram

num desastre de aviação

PISA, 28.—Um «Lancaster» incendiou-se ao aterrar perto do aeródromo de San Giusto. Os seus 4 ocupantes salvaram-se sem custo mas 40 vitelos que eram transportados no aparelho ficaram carbonizados.—(F. P.).

Coreia

O armistício

deve ser assinado em Fevereiro

PAN MUN JON, 28.—Os delegados das Nações Unidas entregaram aos comunistas o projecto de definitiva solução da questão da troca de prisioneiros. Essencialmente, o projecto prevê que logo depois da assinatura do armistício delegados da Cruz Vermelha Internacional visitem os acampamentos de prisioneiros e velem pela aplicação dos termos do armistício quanto aos prisioneiros de guerra. Destes os doentes e os feridos seriam os primeiros a repatriar. Mantém-se a tese das Nações Unidas quanto á troca: repatriamento voluntário e um contra um. Os comunistas responderam que estudariam o projecto. O almirante Libby declarou aos jornalistas que as propostas do projecto definitivo não diferiam, em coisa alguma, das propostas de 8 de Janeiro.

Por outro lado, parece que o Comando das Nações Unidas pensa em promover um encontro, no próximo mês, entre o general Ridgway e os generais Kim e Peng Té Uai, em conformidade com o artigo 5.º do projecto entregue aos comunistas ontem, segundo o qual o armistício deve ser assinado em data não fixada do próximo mês de Fevereiro.—(F. P.).

O exército europeu

(Continuação da 1.ª página)

suplentes. Não foi prevista mais nenhuma conferência.

No fim da conferência, publicou-se um comunicado em que se diz: Os ministros recomendarão aos seus governos a criação duma autoridade executiva da comunidade denominada Comissário da Comunidade Europeia de Defesa, o qual será composto de 9 membros escolhidos por seis anos, pela sua competência geral, entre os nacionais dos Estados participantes, segundo regras análogas adoptadas para a Comunidade do Carvão e do Aço. A Assembleia da Comunidade, bem como o Tribunal de Justiça, serão os mesmos que os da Comunidade do Carvão e do Aço, com a excepção de que a Alemanha, a França e a Itália designarão cada qual três delegados suplementares ás deliberações da Comunidade de Defesa.

O comunicado esclarece que as instituições da Comunidade, Conselho de Ministros, Assembleia, Comissariado, Tribunal de Justiça ficam em vigor até o estabelecimento, o mais próximo possivel, da Estrutura Federal ou Confederal da Europa. Por outro lado, a composição da Assembleia poderá ser revista se a Constituição Federal ou Confederal não for levada a bom termo dentro do prazo dum ano a contar da sua convocação.

O comunicado anuncia ainda que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã declarou que a inclusão da Alemanha na Comunidade de Defesa não podia ser interpretada como renuncia ulterior ao tratado do Atlantico Norte. Os ministros decidiram que se continuam os estudos nos próximos dias, tanto por parte dos peritos como por parte dos governos próprìamente ditos.—(F. P.).

N-I-N-A
Na próxima terça-feira, 29
Nati Mistral

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1952
Com ASSISTENCIA DE SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DA REPUBLICA
Amanhã ÀS 21 HORAS EM PONTO INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA COM A OPERA
TANNHÄUSER DE R. WAGNER
ARTISTAS : Trude Eipperle, Helena Braun, Käthe Nentwig, Wolfgang Windgassen, Anton Zbik, Karl Hoppe, Richard Holm, Werner Drosihn, Karl Krollmann, Gustav Neidlinger — *Orquestra Sinfónica Nacional*—Maestro director : *Hugo Balzer—Coro do Teatro*—Maestros: *Mário Pellegrini* e *Teofilo Russell*—Bailados : *Verde Gaio* do S. N. I. — Direcção coreográfica de *Francis Graça*
Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — Telefone da bilheteira : 2 1552